

Revista da Semana



ANNO XVII · Nº 42
Rio, de Janeiro,
25 DE NOVEMBRO DE
■ 1916 ■



CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

O MAIOR STOCK EM ROUPAS FEITAS PARA HOMENS
NA AMERICA DO SUL

TECIDOS

DE

BOM

GOSTO



CONFORTO

E

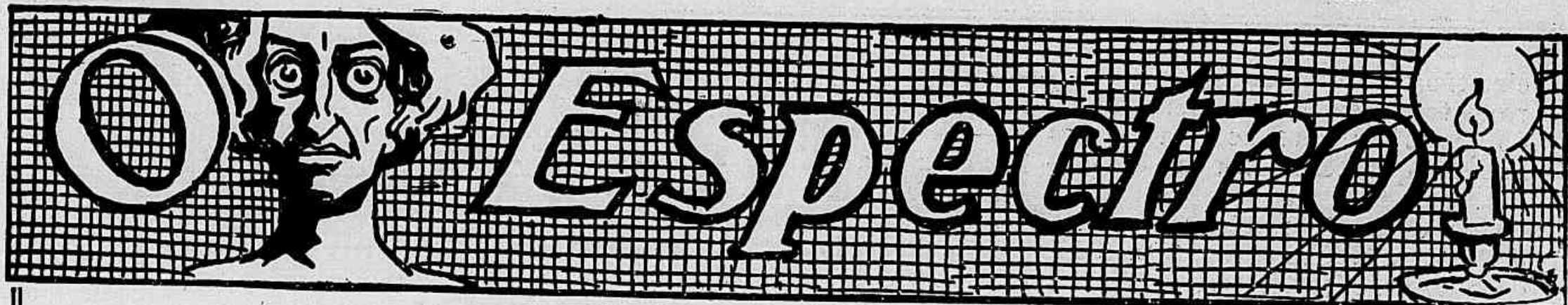
ELEGANCIA

DE

CORTE

Ternos de paletot em casemira, pura lã, azul ou preta.....	68\$000
» » » » » cores modernas, bons forros.....	76 000
» e costumes de brim, artigos de bom uso, desde.....	22\$000

CASA COLOMBO



Romance do escriptor francez

GASTON LEROUX

Especialmente traduzido para a "Revista da Semana"

(Continuação)

— Mas, para onde iremos nós... se principias a acreditar na realidade do phantasma?

— Eu não te digo que creia na sua realidade... ainda não cheguei a esse ponto... mas uma idéa n'esse genero e de que não nos podemos livrar, não é tão real como o phantasma?... se eu já o ouço!... E todo o meu medo é... vel-o... Assim, que me importa que elle seja real se eu o vir?... Asseguro-te que André não me larga!... Ouviu-o ainda ha pouco... como Martha o tem ouvido... e crê, minha filha, juro-te que se o vir como ella, com o seu ferimento, morrerei!... Não resisto!... Não! não! não posso!

Não lhe respondeu, tão desesperada estava por o ver naquelle estado... Entre os dois estabeleceu-se um silencio a que parecia presidir a presença do morto!

Ao longe, os cães principiam a uivar!... Era um lamento tão lugubre, um uivar tão sinistro, um queixume tão desesperado, uma dôr tão humana sahida da garganta dos animaes com a boca aberta estendida para a lua, que Fanny sentiu a fronte perlar-se-lhe de suor!... Os dois agarraram as mãos humidas e só as separaram quando os cães se calaram...

Foi Thiago o primeiro a falar.

— Se elles tivessem visto passar o phantasma d'André pelo parque ou através uma janella do corredor, não o teriam feito melhor para augmentar "o meu medo". Quanto desejava que esta noite já tivesse passado... Só a luz do dia me curará...

— Um pouco de paciencia, "darling"!... Tens muito que trabalhar!... Deves ter uma porção de cousas a pôr em ordem, se é que queremos partir amanhã... Podiamos ir para o teu escriptorio e...

— Isso não! não!... não me aventuro pelos corredores antes do sol nascer!... E' horrivel o que te vou dizer: "Tenho medo de o encontrar"!... Mas escuta... d'esta vez... ouves?... Chegou a occasião d'ella tremer e respondeu em voz baixa:

— Sim... cala-te...

E, durante dois minutos, con-

servaram-se mudos, semelhante umas estatuas... E como nada mais lhes chamasse a attenção:

— "Foi como que o barulho d'uma corrente"...

— Vês!... vês!...

— Mas não tenho a certeza... O ruido não se renovou... e mesmo pôde ser uma cousa muito natural... logo buscaremos a causa... e ao encontral-a, como havemos de nos rir... talvez um ruido exterior, os gonzos d'uma porta que rangeu, a cadeia d'um cadeado que o vento balanceou...

— Não ha vento!

Como se o céu quizesse dar-lhe um immediato desmentido, o vento levantou-se logo e ficaram estupefactos d'ouvir a sua voz a metter-se pelas chaminés, ao mesmo tempo que, furiosamente, empurrava as janellas.

E os cães principiam o seu lamentavel concerto! E era tão triste que Thiago tapou os ouvidos com as mãos.

Mas, pouco depois, Fanny puxou por ellas, dizendo:

— "Ouvi o ruido da cadeia"!... E é no quarto... está alli o que quer que seja...

— Ah! agora és tu! Já vês que não estou doido!... E' o phantasma que passeia!...

— Onde está o teu revolver? perguntou ella, com a garganta secca, a voz sibilante.

— E' verdade, o meu revolver!... Tens razão!... Se vir o phantasma, disparo... Atiro-lhe como a um cão!...

— Agora não ouço nada! mas, com certeza, tornou ella, que ia acreditando n'um perigo real... estava alli alguém...

— Espera! vou buscar o revolver... Está na gaveta da cabeceira... Era de meu irmão!... Atirarei sobre elle com a sua propria arma! hein! que dizes tu a isto?... e talvez o faça fugir!...

Gracejava como se toda a razão o tivesse abandonado.

Bruscamente, abriu a porta.

O quarto estava immerso n'uma semi-obscuridade, unicamente iluminado pelos raios da lua.

Após uma breve hesitação, Thiago entrou, estendendo os braços para a mesa onde estava o revolver.

Fanny ouviu-o abrir a gaveta...

e depois... houve a explosão de um tiro de revolver, um grito horrivel e a queda d'um corpo!...

N'um pulo, entrou no quarto. E esbarrou n'um cadaver... o de Thiago.

XXI

A OPERAÇÃO

Ficou convencida que elle se suicidara.

Ao dr. Moutier e ao professor Jaloux, que tinham corrido com todo o pessoal da casa, falou-lhes d'um accidente:

— Thiago tinha ido buscar o seu revolver, cahiu-lhe das mãos, desfechou-se e o tiro matou-o.

Com effeito a arma fôra encontrada no chão, não distante do corpo.

Emquanto dava estes pormenores com a voz tremula e entremeiando as suas explicações com soluços dilacerantes, os creados tinham posto o cadaver no leito de Fanny e os medicos, depois de rasgarem a camisa de Thiago, examinaram-lhe o ferimento.

A bala ferira-o no coração, produzindo-lhe morte instantanea.

Quando se certificaram que não havia nenhuma esperanza, a dôr, o desvario da viuva attingiram o seu paroxysmo.

Arremessou-se sobre esses restos ainda quentes chamando-o com os nomes mais carinhosos.

Mas elle não podia responder. E comtudo não queria acreditar que estivesse morto.

Estorcendo as mãos, supplicava aos dois principes da sciencia que o destino tinha, como por milagre, reunido n'aquella noite em sua casa, que tentassem o impossivel para lhe restituir o marido.

Recordava-se do que Moutier dissera ultimamente e lembrava-se tambem das singulares palavras pronunciadas pelo dr. Tuffier:

— "Podemos agora restituir a vida a um morto... se chegarmos a tempo"...

Depois de ter mandado levar para o seu quarto as creanças, que tambem se tinham levantado, gritando, e posto fôra mais uma vez a Hélier, que, em circumstan-

cias tão extraordinarias, bem que-
reria tornar-se util e nada perder
do que se ia passar, pediu aos dois
homens que tentassem a opera-
ção.

Mas elles não mostravam com-
prender, e, diante da perplexi-
dade do dr. Moutier, posto, d'uma
maneira tão inesperada e n'um
momento tão tragico, entre a es-
pada e a parede, n'uma raiva de-
lirante, exclamou:

— Charlatão! Charlatão!...
Os senhores todos não passam de
uns charlatães!... Não acredi-
tam uma só palavra do que di-
zem!...

Moutier, que acabara d'auscul-
tar o morto ao estetoscópio e que
nada ouvira, ergueu-se, muito
pallido:

— Está bem, minha senhora!...
seu marido está morto!... Va-
mos tentar resuscital-o!

Acabavam de trazer o seu es-
tojo, que elle, sem fé nenhuma,
tinha mandado buscar ao quarto.

Jaloux olhou-o e murmurou:

— E afinal... porque não?

Enthusiasmava-o a operação,
porque via todo o partido a ti-
rar para a "Medicina Astral", se
por acaso obtivesse exito.

Mas, primeiro, era preciso es-
tar-se certo que aquelle que iam
operar era cadaver!... Serviu-
se tambem do aparelho, em-
quanto o seu collega pedia tudo
o que necessitava, dispunha as
ligaduras, os instrumentos, e la-
vava cuidadosamente as mãos
como manda o rito aseptico.

— Não ha duvida que está
bem morto! O ultimo órgão a
morrer é o coração. E quando elle
não palpita...

— Mas, depressa! depressa!
pedia Fanny cuja agitação os
constrangia e a quem pediram
para se retirar.

Assim, ella prometeu estar
tranquilla, depois de jurar que
se mataria se o marido não vol-
tasse á vida.

Principiou a operação.

Os creados, cheios de pavor, ti-
nham fugido.

A idéa que o amo estava mor-
to e que os medicos iam tentar
resuscital-o, era superior aos seus
conhecimentos; e Lydia, a cozi-
nheira, persignava-se como se
o diabo tivesse vindo n'aquella
noite habitar o castello.

Quando Moutier, com o bis-
turi, fez a primeira incisão na
pelle, pensava que não havia
mais de cinco minutos que o seu
"cliente" exhalara o ultimo sus-
piro.

— Se fizer a operação em dez
minutos, disse em voz baixa a
Jaloux, "obteremos resultado"!

Este, que o illuminava com um
candeeiro cuja luz dava em cheio
no peito de Thiago, respondeu-
lhe:

— Empregue todos os seus es-
forços para o conseguir em cinco.

O collega fez por tanto tempo ci-
rurgia, que...

— Mas é que tudo depende do
logar onde a bala se alojou...

Não falaram mais.

Jaloux, vendo Fanny terrivel-
mente socegada, deu-lhe o candi-
eiro e preparou-se para auxiliar
o seu amigo.

Depois de ter aberto um "pos-
tigo" na pelle e voltar esta como
se vira a pagina d'um livro, Mou-
tier poz a nú uma das costellas.

Jaloux passava-lhe as pinças
hemostaticas, para obstar a he-
morrhagia.

Entretanto o outro, empunhan-
do o "costotum", principiara a
serrar a segunda, a terceira, a
quarta e a quinta costellas, abrin-
do assim um novo "postigo", que
voltou como a pelle.

Incidiu o pericardio, e afastan-
do a membrana, chegou ao pro-
prio coração.

A bala estava na espessura do
musculo do ventriculo direito, de-
pois de ter offendido o nervo
"ennervador" do coração, se as-
sim se póde dizer.

Sem se occupar logo da bala,
"tratou do mais urgente", isto é,
do funcionamento do coração.

Metteu a mão no pericardio e
agarrou o coração vigorosamente
como se fosse a bomba d'um va-
porizador, imprimindo-lhe os mes-
mos movimentos de contracção e
de dilatação.

O momento era tão solemne
para estes homens de sciencia,
que, com a morte, iam fazer a
vida, que a respiração dos que
alli estavam dir-se-hia suspensa...
E esperavam para a retomar,
"que o morto respirasse"!... os
medicos com uma anciedade pelo
menos tão aguda, tão dolorosa
como a angustia puramente sen-
timental da mulher que esperava
a resurreição do ente amado.

O movimento de contracção era
dos mais asperos e, repetido re-
gularmente, dos mais fatigantes,
mas Moutier não se cansava, as-
sim como nos asphyxiados, nunca
deixara d'operar a tracção ry-
thmica da lingua... e, comtudo,
que differença entre as duas ope-
rações: com esta, arrancava um
vivo á morte, mas com aquella,
restituia um morto á vida!...

Chegou um instante, em que
lhe pareceu que a circulação
acudia...

Jaloux constatou com um grito
de triumpho as palpitações da ra-
dial!...

Fanny despediu um grito sel-
vagem d'esperança, "porque a
face do morto assumira côr"!...

Então, passou-se tudo com uma
rapidez inaudita: com a ponta do
bisturi, o operador fez saltar a
bala da sua prisão muscular, de-
pois coseu a lesão e terminado o
ponto de sutura, fechou os pos-
tigos que abrira, collocando tudo
com uma precisão mathematica

que devia permittir a soldadura
rapida, quasi immediata...

"E o morto continuava a res-
pirar"!...

— Minha senhora, disse Mou-
tier para Fanny com a voz em-
bargada pela commoção, seu ma-
rido torna a viver!... "A não
se dar qualquer complicação no
seu estado, estará curado dentro
de oito dias e poderá dar o seu
primeiro passeio daqui a quinze!"

XXII

UM CASO INTERESSANTE PARA A SCIENCIA

Em consequencia d'estes acon-
tecimentos excepcionaes, Fanny
foi accommettida d'uma febre in-
tensa, que a reteve tres dias no
cama, no quarto do marido onde
a tratavam, enquanto o "morto"
voltava a si, no de sua mulher.

Os drs. Moutier e Jaloux, que
continuavam observando o seu
resuscitado com uma curiosidade
scientifica bem comprehensivel,
receiaram que a vida da castellã
da Roseraie perigasse.

As suas previsões não se rea-
lizaram.

Fanny era dotada d'uma enor-
me energia de que elles não sus-
peitavam.

Na terceira noite, encontrou-se
com bastantes forças e o espirito
sufficientemente lucido para ou-
vir a conversação dos dois sa-
bios que, na casa ao lado, cuja
porta estava entreaberta, troca-
vam as suas impressões sobre "o
estado de saude do morto"!

— Comtudo... estou inquieto.
Receio que nos voltasse do
"além" mas completamente doi-
do. O seu silencio pertinaz, a di-
latação das pupillas, a especie
d'espanto com que olha as cou-
sas e as pessoas em sua volta, o
estremecimento que o abala ao
menor ruido, o terror visivel que
experimenta ao abrir-se uma por-
ta, tudo isso denota um enorme
desarranjo nas faculdades!

— Lembre-se, collega, que elle
vem de longe. E a verdade é que
não sabemos d'onde é que vem!
Mas elle "sabe! Com certeza se
lembra"! observou, com uma
grande convicção, o professor Ja-
loux... Examinei-lhe bem os
olhos... Como que estão ainda
cheios de cousas que nós não ve-
mos e elle viu!... N'essas con-
dições, é para admirar que ne-
cessite de certo tempo para equi-
librar os seus sentidos de mortal?

— Mas enquanto não os achar,
é preciso deixal-o tranquillo!

— Nunca! O que acaba de dizer
é talvez muito humano no limite
restricto da palavra, mas absolu-
tamente anti-scientifico! porque,
creia, esse equilibrio só o recon-
quistará quando as cousas da
morte que "elle viu" se tiverem

apagado a pouco e pouco sob a imagem constante das cousas da vida "que vê"! E como compreendendo bem, não se recordará de mais nada ou essa lembrança tornar-se-ha de tal maneira vaga e longinqua, que só lhe apparecerá como um sonho "sem consistencia". E nós, scientificamente, ficaremos roubados!... E' o que se deve evitar. Precisa-se conseguir que esse homem fale emquanto as suas sensações estão palpaveis!... E não sahirei d'aquí antes de o ter conseguido!...

— E se elle continuar no mesmo mutismo?... Parece invadido pelo terror!... O senhor é cruel...

— Mas onde é que o collega quer chegar?...

— Queria que encarassemos o assumpto d'uma maneira pratica e sem nos embarçarmos com hypotheses e esperanças, que só nos podem acarretar dissabores para a "Medicina Astral".

— Afinal: acredita ou não na continuação da personalidade depois da morte?

— Creio... como Crookes...

— N'esse caso, não ha nenhuma razão para que esse homem, que "passou um quarto d'hora no reino da morte", não nos diga o que viu!

— Mas elle é um teimoso!... accrescentou Moutier com um tanto de ironia.

— O senhor parece estar contentissimo com esse silencio!... custa a crer!... resmungou Jaloux, sem occultar o seu mau humor.

— E' que o caso parece tão extraordinario, tão inconcebivel...

— Não ha nada d'inconcebivel... Apenas não é vulgar!

— D'accordo. Pois bem! está de tal maneira fóra do commum, que o "vulgum pecus" scientifico ha-de-lhe custar a dar fé á palavra d'um homem vivo que conta o que lhe aconteceu depois de morto! E mesmo não ficarei descontente que elle se cale! A nossa operação toma um outro aspecto de gravidade.

— Por que?

— Porque se elle respondesse ás suas perguntas precisas sobre o reino da morte, — são as suas palavras — e se repetissemos o que ouvimos... passariamos por dois impostores "que abusam da fraqueza mental d'um doente". Não basta para a nossa gloria o termos feito reviver um morto por meio da cirurgia?

— Não! para mim não!... Em primeiro logar, a operação foi feita por si!... E eu desde este momento assumo toda a responsabilidade ao tirar d'ella as respectivas illações!... Nunca o suppuz capaz de semelhantes hesitações!... Pois então, fez reviver um homem e afasta-se d'elle como se se tratasse d'uma simples fractura na perna?... Mas

essa creatura que nós trouxemos novamente para o convívio da vida, tem por dever entregar-nos o segredo da morte!...

*
*
*

— O collega já o atormentou ao maximo e elle não lhe respondeu... Tenho medo, repito, que endoideça, e nos accussem como auctores d'essa loucura... Em todo o caso, não falou ainda e não sabemos mesmo se se lembra do seu estado de morto!...

— Não pensa n'outra coisa!...

— Deixe-me acabar o meu pensamento!... Entretanto, desejava mostrar-lhe o que escrevi a esse respeito para a "Medicina Astral". Tenho umas pequenas duvidas. Venha ao meu quarto...

Fanny ouviu-os afastarem-se.

Levantou-se lentamente, envolveu-se n'um "peignoir" e, apesar de se sentir muito fraca, encaminhou-se para o quarto do marido.

Empurrou a porta, e, immediatamente, uma especie de gemido rouco attrahiu-lhe a attenção para a cama, onde o "morto-convallescente" estava repousando.

Uma debil claridade illuminava o aposento, e Fanny só viu dois olhos desmesuradamente abertos e fixos n'ella.

O inexprimivel pavor que se lhe lia nas feições levou-a a apressar-se em ir ter com o desgraçado.

Meio erguido, reconheceu-a logo, e como ella lhe estendia os braços, recostou-se-lhe no peito soltando um suspiro d'allivio.

Com certeza a esperava havia muito.

A mão de Thiago indicou-lhe a porta do "toilette" e Fanny foi até lá, sempre sob o olhar attento do marido.

Queria elle que a porta fosse fechada por causa do drama que alli se passara? Ou então seria para que a enfermeira, que dormia no sophá não os viesse incommodar?

Fanny cerrou-a e voltou para o pé do marido.

Então, Thiago estreitou-a e ao ouvido disse-lhe estas palavras, que ella logo comprehendeu:

— "Viu-o"!

Com as suas lindas mãos segrou a cabeça d'esse ente criminoso que tanto soffrera por sua causa, e em voz muito baixa:

— Cala-te! Cala-te! Tu estiveste doente!... Vê se choras, meu amor, far-te-ha bem!... E' a unica maneira de te curares!...

Mas elle volveu, tremulo como uma creança, nos braços de sua mãe:

— Imaginas que não sei o que se passou?... "E tu bem sabes que eu estive morto"!

— Muito doente! doente, sim!

Se me amas, não deves falar em semelhante cousa!... Não faças caso dos medicos!... São uns ignorantes, uns imbecis... uns verdadeiros doentes... mais do que tu!... Não quero que d'ora avante te atormentem!... Ouviu-os ainda ha pouco... Não acreditam nem um segundo que tu estivesses morto!... Se não queres em verdade morrer, meu Thiago, precisas pôr absolutamente de lado um pensamento tão absurdo!... Promette-m'o!... Se não, crê, que os dois acabaremos por endoidecer... Eu assisti a tudo! Julgas que suppuz que estivesses morto?... Chegaram "a tempo"! e fizeram a operação que era precisa tambem "a tempo"! E foi tudo!

— Se soubesses... não falaria assim!... O que é preciso é não me deixares, não te separares nunca do meu lado! Agora não quero morrer... "não quero tornal-os a ver"! Preciso primeiro arrepender-me! expiar! "elle" tem de me perdoar!... farei tudo para o conseguir, é a minha unica esperança, o meu unico pensamento! Quero que me diga, quando o tornar a ver: "Perdoo-te!" E' terrivel!... "Viu-o com o ferimento a sangrar"!...

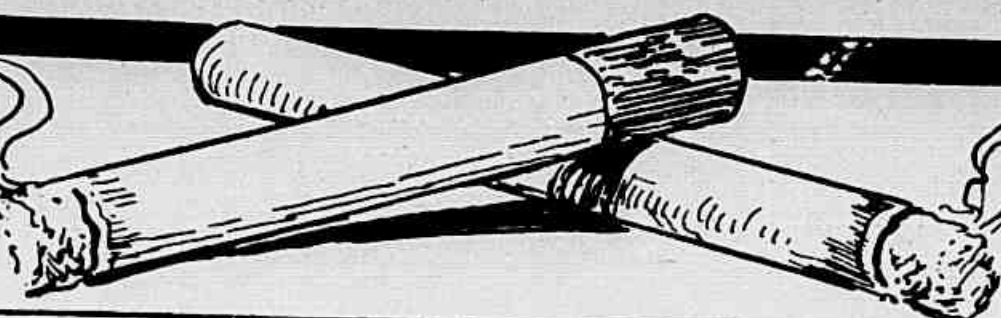
— Seja! farei tudo o que quizeres... e sobre tudo, partiremos... vamos para muito longe!... tão distante que nunca mais o verás... nunca mais ouvirás falar a seu respeito... livrando-te assim d'esse tormento!...

— Todas as vezes que uma porta se abre... que um reposteiro se agita... uns passos no sobrado, accommette-me o medo de o ver erguer-se ante mim com o seu ferimento!... Agora que o vi, na morte, tenho a certeza que elle não deixa de rondar em nossa volta, na vida!... Não se afasta do castello... ou está em casa de Martha... ou ao pé dos filhos!... Nós é que não o vemos!... Precisavamos para isso ter os olhos puros de Martha ou os olhos candidos das creanças, porque Francisco viu-o, e o que nos contou era a verdade!... Vêla pelos filhos... está no seu direito... Mas que não me appareça mais... Fizemos mal em rir: um morto pôde apparecer a um vivo quando elle vae morrer!... Foi o que aconteceu commigo! "justamente o tempo que lhe foi preciso para tirar o revolver da gaveta, diante de mim, e para me matar"!... E fel-o porque receiou que eu fosse fazer mal ás creanças!...

Fanny não tentava obstar á divagação do marido ou o que ella assim denominava.

(Continúa).

Grande Manufatura de fumos Veado



OS CONCURSOS DA "REVISTA DA SEMANA"

Começou a troca de collecções por numeros para o sorteio das bellissimas joias que temos annuciado

Um rico "sautoir" com 755 perolas

Uma rica e artistica cruz de brilhantes

Mais 50 premios

A troca de collecções terminará no dia 30 de Novembro impreterivelmente

As collecções enviadas pelo correio devem vir acompanhadas de um sello de 100 réis para a remessa do numero

Vêr n'outro logar o premio sensacional que a "Revista da Semana" destina aos seus assignantes.

La coiffure Chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...

Madame veut-elle être artistiquement coiffée.

A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables élégantes, il coiffe chic.

Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie de la forme.

Creme Auto Massage à la mousse de Rose.....	5\$000
Lait des Déesses au suc de Rose.....	5\$000
O emprego dessas dois preparados tira rugas, cravos e manchas em dez dias.	
Fluide d'or (aloura o cabelo em um mez; unico preparado sem agua oxygenada) vidro.....	5\$000
Poliongles (lustra as unhas em um minuto).....	5\$000
Lotion des Déesses, contra a queda dos cabellos; acaba com a caspa.....	5\$000
Henné Doret, tinga cabellos em louro, castanho claro, acajou.....	10\$000
Eau de Cologne Russe Ambrée Doret.....	{ 1 litro 22\$000
	{ 1/2 litro 12\$000
	{ 1/4 litro 7\$000

A' venda nas Casas Bazin e Raunier

E NA

AVENIDA RIO BRANCO, 147



C'est Doret qui me coiffe,

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, es-treitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAIS DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos,
Clínica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5
Rua 7 de Setembro, 117
(1.º ANDAR)
Telephone, Central 4.494

N. TEIXEIRA & C.

Representações, commissões,
consignações e mais serviços
commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico Offen
Telep. Norte, 3.766
Rua Buenos-Ayres, 27
Rio de Janeiro

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 108

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de
Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.ª de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharma-
ceuticos, de legitimidade,
pezo e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

SABBADO, 23 DE DEZEMBRO

(A's 3 horas da tarde) 347—1ª

1.000:000\$000

Por 78\$ em octogesimos de 700 réis.—Este importante plano além do premio maior distribue mais: 1 de 100:000\$,
1 de 20:000\$, 2 de 10:000\$, 4 de 5:000\$, 10 de 2:000\$, 18 de 1:000\$ e 50 de 480\$000

Agentes Geraes: **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

DEPILOL

Faz desaparecer com segurança e
rapidez os cabellos superfluos do

❖ ❖ ROSTO, COLLO, BRAÇOS, ETC. ❖ ❖

INFALLIVEL E ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVO

VIDRO, 5\$000



PELO CORREIO, 5\$600

N. B.— Devolve-se a importancia não dando resultado
DEPOSITO GERAL:

PHARMACIA TAVARES

62, Praça Tiradentes, 62

Rio de Janeiro



SABÃO ARISTOLINO



E' o verdadeiro especifico
das molestias de pelle

DEVENDO SER O PREFERIDO NOS
BANHOS GERAES
OU PARCIAES

E CONTRA

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades

Frieiras
Feridas
Caspa
Perda do cabelo

Cravos
Vermelhidões
Comichões
Irritações

Dôres
Eczemas
Dartros
Golpes

Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

A VENDA EM QUALQUER
PARTE

S. Aspa
1910



A MODA

AS SENHORAS CARIOCAS TEM SEMPRE Á SUA DISPOSIÇÃO
NESTA CASA OS ULTIMOS JORNAES E REVISTAS DA MODA,

MAS ONDE A MODA TEM SEMPRE A SUA MELHOR RE-
PRESENTAÇÃO, É NOS NOSSOS

**FORMIDAVEIS SORTIMENTOS
DE VESTIDOS DE TODO O GENERO**

Modelos elegantes e discretos

Preços tambem discretos

PARC ROYAL



REVISTA da SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N.º 42 — Rio de Janeiro, 25 de Novembro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

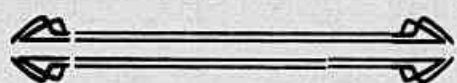
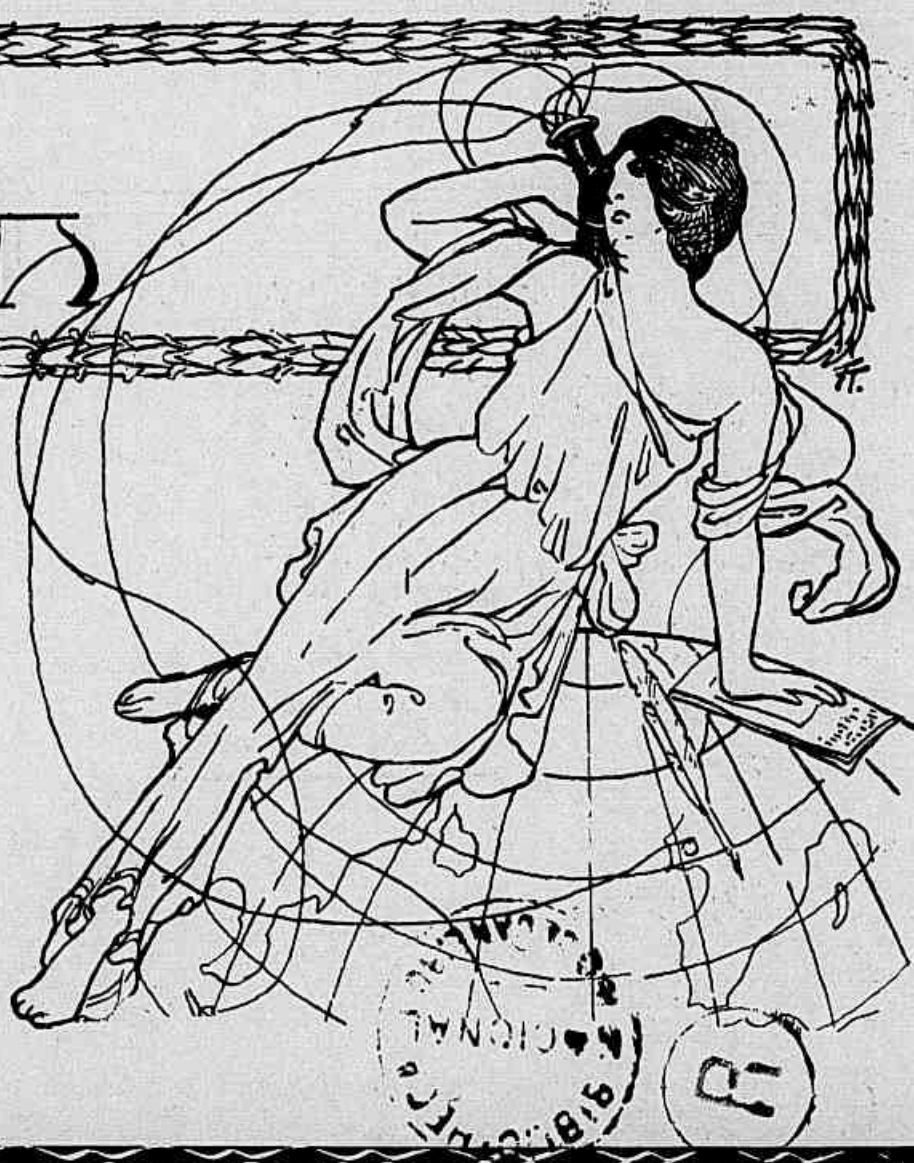
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

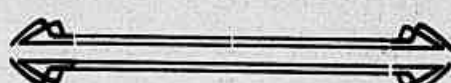
Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso: Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



VERSOS



COSTA Rego Junior, o joven poeta pernambucano das "Evocações e Panoramas", tem uma anotação de profunda melancolia no seu livro. São estes versos com o titulo "Versos":

*Sonhos de gloria ou sonhos de
[martyrio.
Azas tontas da sede, do delirio
De correr mundos, de subir...
— Cousas que o vento leva na
[carreira
E a gente fica a olhar a vida
[inteira
Sem saber onde vão cahir...*

Versos não são precisamente isso para quem os faz? Para quem os faz com sinceridade, por solicitação da alma?

No Brasil — que teimam em considerar uma terra muito poetica, ha entretanto a necessidade urgente de separar o minguado numero de verdadeiros poetas de uma alluviação de sujeitinhos que se intitulam de poetas, fazem versos, publicam volumes, são saudados pela "critica" com re-tumbantes elogios, recitam nos chás.

Eu tenho tanto respeito por um verso como por um "ex-voto".

Ambos são affirmações de milagre, da obra divina. E, por consequencia, nada me angustia mais do que essa incrível e morbida ignominia a que atiraram o verso, na decadencia da nossa literatura.

Outro dia quizeram os fados que eu estivesse num chá. O meu primeiro pasmo foi a apresentação de uma prodigiosa quantidade de poetas, por mim inteiramente ignorados. Havia d'esses de cara amarella, collarinho sujo, voz molle, falta de banho, estupidez invejosa, que falam esputando sandices infames. Havia os que se julgam genios infelizes, immensamente infelizes porque são raios de luz nos quaes ninguem se aquece. Havia uns elegantes que compõem banalidades com rimas em vez de jogar o "tennis". Os outros ainda tinham uma desculpa: Não ter o que fazer! Esses individuos meio sujos que descompõem as pessoas classificadas pelas confeitarias e ás vezes nos jornaes, fazem versos por não ter em que matar o tempo. Mas um elegante, que tem a realisar o laço da gravata, que tem de pentear o cabello, ir ao "fo-

oting", namorar, isto é, "flirtar", sorrir, dizer tolices! Francamente não é de mais? Que necessidade tem essa gente de fazer versos e de recital-os ainda por cima aos outros?

Ha de facto um ponto de accordo entre os cretinos sujos e os poetinhas "petits-mâitres": julgam-se mutuamente genios e trocam-se elogios. Mas não é positivamente excessivo obrigar os mortaes sensatos a ouvil-os?

Outro dia, n'um chá, por fatalidade eu ouvia a fauna poetica da minha cidade. E, sem querer, vendo a pretensão chata d'essa gentinha, lembrava a dôr dos verdadeiros poetas, d'esses que comprehendem o verso como Costa Rego Junior:

*Sonhos de gloria ou sonhos de
[martyrio.
Azas tontas da sede, do delirio
De correr mundos, de subir...
— Cousas que o vento leva na
[carreira
E a gente fica a olhar a vida
[inteira
Sem saber onde vão cahir...*

Jõe.

Sorrisos & Frivolidades



PATRIOTISMO

OS jovens voluntarios de manobras reintegram penates. Como no Brasil e principalmente no Rio de Janeiro, as cousas mais respeitaveis têm sempre agudos ataques, os voluntarios devem estar contentes. Ninguém os atacou. Apenas as phrases. Antes das manobras, quando os rapazes passavam pela Avenida fardados.

— Elles vão ver! Estão brincando de soldado, mas não aguentam um dia das manobras.

— Temos agora a molestia do "fardismo", ainda não estudada pelo Austregesilo?

Chegam as manobras. Chuva, vento, lama. E os rapazes brilhantemente firmes, portando-se com um "aplomb" de enthusiasmar.

Mas as phrases...

— Elles chegaram até o fim. Mas não cahem n'outra. Para o anno não ha voluntarios.

Não é demais dizer o que acontecerá no fim do anno vindouro?

Deixae falar os faladores! Esses rapazes fizeram uma obra de patriotismo tal que nem mesmo elles imaginam a sua extensão! Deram ao soldado a noção da nobreza da sua função, elevaram os pobres profissionaes, ligaram a patria aos focos purificadores da vida militar, congraçaram pela primeira vez a Nação.

Dirão os leitores:

— Mas isso não é bem uma frivolidade!

E nós:

— Mas é o reflexo de um sorriso, o largo e sadio sorriso de uma radiosa mocidade que decididamente honra a sua patria.

* *

IMPATRIOTISMO

OUTRO dia vimos um cartaz n'uma sacada: "Curso de Dança". Entrámos. Os professores,

pelos programmas, ensinavam a dançar tudo. Havia entretanto uma nota especial:

— Aqui é prohibido dançar maxixe.

Ficámos a olhar a nota especial com assombro.

A dança é a expressão gesticular de um povo. Na dança, a mais velha das Musas, punham com saber os helenos um superior poder. Além do prazer esthetico, da criação de estylo em que todo o corpo fala uma eloquente linguagem de rythmos, a dança é a feição mais clara da exteriorisação de caracter de um povo. Através dos tempos, desde a legenda até agora, cada povo criara instinctivamente a sua dança. E o maxixe era a nossa expressão, era o nosso rythmo, era a nossa demonstração individual, como a giga para a Escossia, o "can-can" para Paris, o tango para a America hespanhola. Grande extensão territorial sob influencias de meio e clima diversos, no Brasil havia varias dansas regionaes tão differentes uma das outras, como o paraense do rio-grandense e o bahiano do paulista. Mas como ha uma lingua que mais ou menos a todos liga, como ha um estatuto politico a que mais ou menos todos obedecem, o maxixe era a dança geral, o sentimento rythmico que todos sentiam, a grande dança federal.

E' inteiramente nosso. Nosso, como o capoeira, como o capanga, como o engrossamento, como as manifestações obrigadas a retrato a oleo e a copo d'agua, nosso, como o coiôismo, a bravata, a desconfiança, nosso, como o orgulho e a pernostiqueice, inteiramente condense da alma das nossas florestas em lianas enleadas, por onde ondulam as phosphorescencias das pantheras, por onde deslisam os colleios das serpentes.

E nós vimos na frivolidade do

homem do Curso de Dança—a estupidez do impatriotismo...

* *

ENTRE OS DOIS

HORA de Camara. O Senado ainda não mandou os orçamentos. Os deputados estão em grande numero. A figura dominadora de Carlos Peixoto, Alaor Prata, Joaquim Salles, Rodrigues Alves filho, Alvaro de Carvalho, que é a propria sympathia, Galeão Carvalho, Valois de Castro, Barbosa Lima, Mauricio de Lacerda — a dynamite com dois olhos — que sempre causam o melhor effeito nas tribunas femininas por mais que o orador esteja a desmornar o mundo no seu discurso.

— Hoje não ha sessão?

— Não, não ha.

— Como?

— Ficaremos assim frios até á volta dos orçamentos. O Senado não perdoa que sejamos nós a dar a ultima palavra.

— Ou as ultimas emendas...

— Ou os ultimos córtes...

— E a sessão legislativa...

— Termina a 31 de Dezembro, como todos os annos...

E' uma economia como a dos automoveis, que o Presidente não realiza: acabar com o Parlamento antes do fim do anno.

Então alguém da roda indaga:

— Qual a utilidade da Camara?

— Conter alegremente o Executivo...

— Sorriso patriotico, apesar de amarello.

— E perder tempo com frioleiras todo o anno.

— Frivolidade pouco patriotica.

— Emfim, a propria secção da "Revista da Semana": "Sorrisos e Frivolidades"...

BERLIQUES

Entre as medidas de salvação financeira appareceu o projecto do imposto sobre os solteiros.

E venham depois repetir a quadra do nosso amigo:

A experiencia nos ensina
Um annexim x. p. t. o :
— O ser casado é prata fina,
O ser solteiro é ouro em pó.

*
* *

Perguntaram ao J. Praxedes :

— Tens alguma peça nova para o theatro ?

— Sim, a “Margot”, uma opereta.

Um “reporter”, que estava á cóca, annotou para o noticiario da folha :

“Mais uma peça de J. Praxedes com o suggestivo titulo “Amargou” !

*
* *

Um candidato a eleitor, ao requerer a sua certidão de identidade, declarou ter nascido a 6 de Março de 1955 !

Isso é que é ser um homem adiantado !

Antes de ser já era, como a pescada ou o calçado.

*
* *

Echos da guerra :

— Sabes ? Uma grande victoria no Ancre ?

— Balelas...

— Isso é que não. Todos os jornaes publicam o caso; é certa a victoria d'Ancre.

— E' victoria de tinta, é cou-sa que só existe no papel.

*
* *

O Marques Pinheiro, chamado para a direcção do Theatro Phoenix, declarou, em linhas geraes, que vae tambem lançar mão de peças estrangeiras, para mandar traduzir, cortar, podar e arranjar para sessões. Protestamos com energia, lembrando aos traductores de encomenda :

Causas da Guerra



— A Grecia está anarchizada... O rei já nada resolve, até parece que não é rei.
— Não, errou, o rei nem de Creta.

Quem bifa um queijo
Logo redime
Na grade o crime
Que commetteu...
Maior castigo
Merece o bruto
Que estraga o fructo
Que não é seu.

*
* *

Por causa das irreverencias de alguem, houve procissão de des-aggravo com discurso do dr.

Placido de Mello, nos suburbios. A irmandade desagravante communicou que “o estandarte sahiria á rua processualmente”.

Confessamos que isso é processo novo.

*
* *

Talvez d'essa procissão que sahiu á rua tivesse nascido o boato ephemero da conspirata e revolução.

Mas, felizmente, as nossas commoções intestinas dão mais movimento de tripas do que movimentos de tropas.

*
* *

Sobre o caso do arrendamento da usina da Prefeitura, appareceu uma noticia com este titulo :

“A maré dos escandalos”.

Linhas abaixo, noticiando uma fuga de dois pombinhos, não appareceu o titulo que devia ser este :

Amar é dos escandalos.

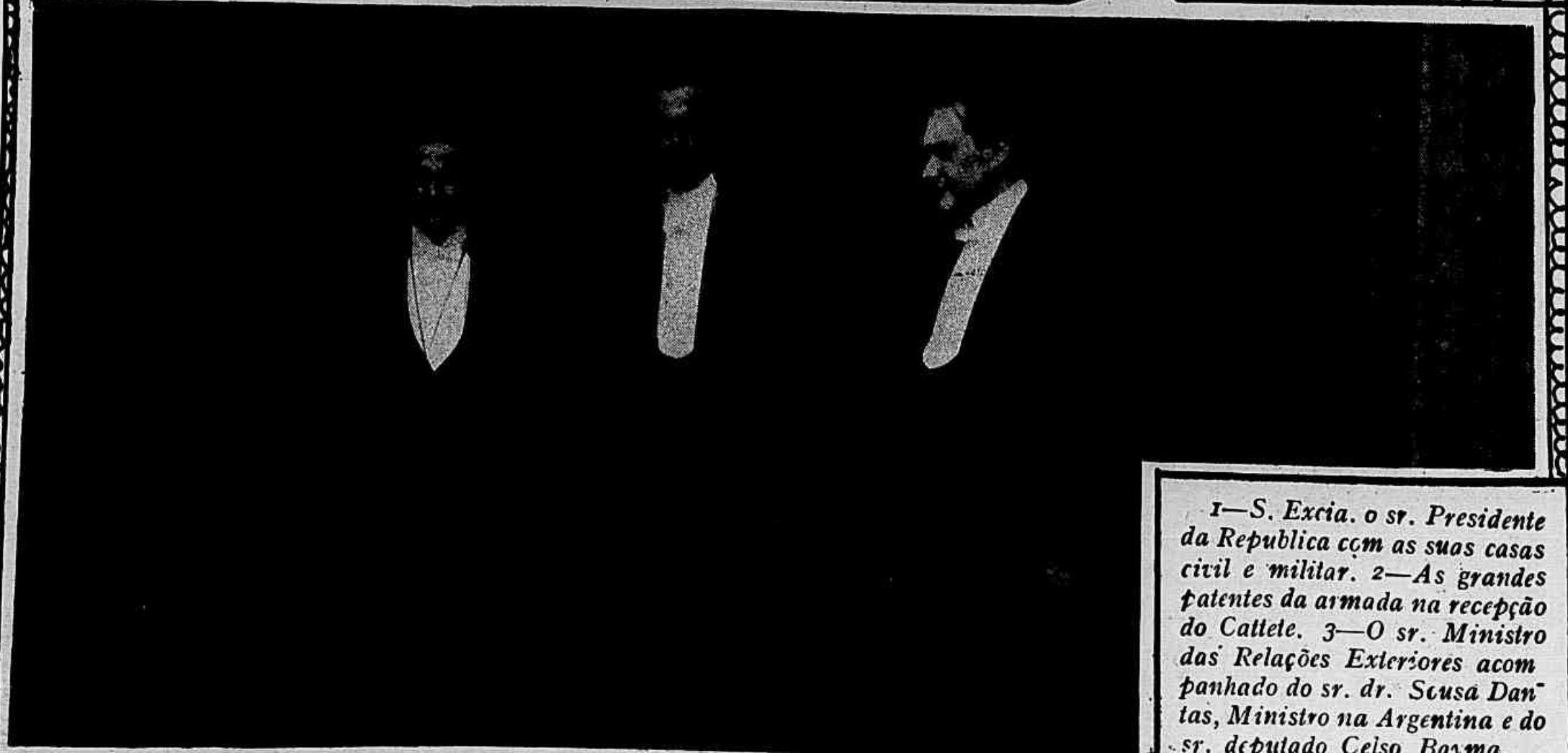
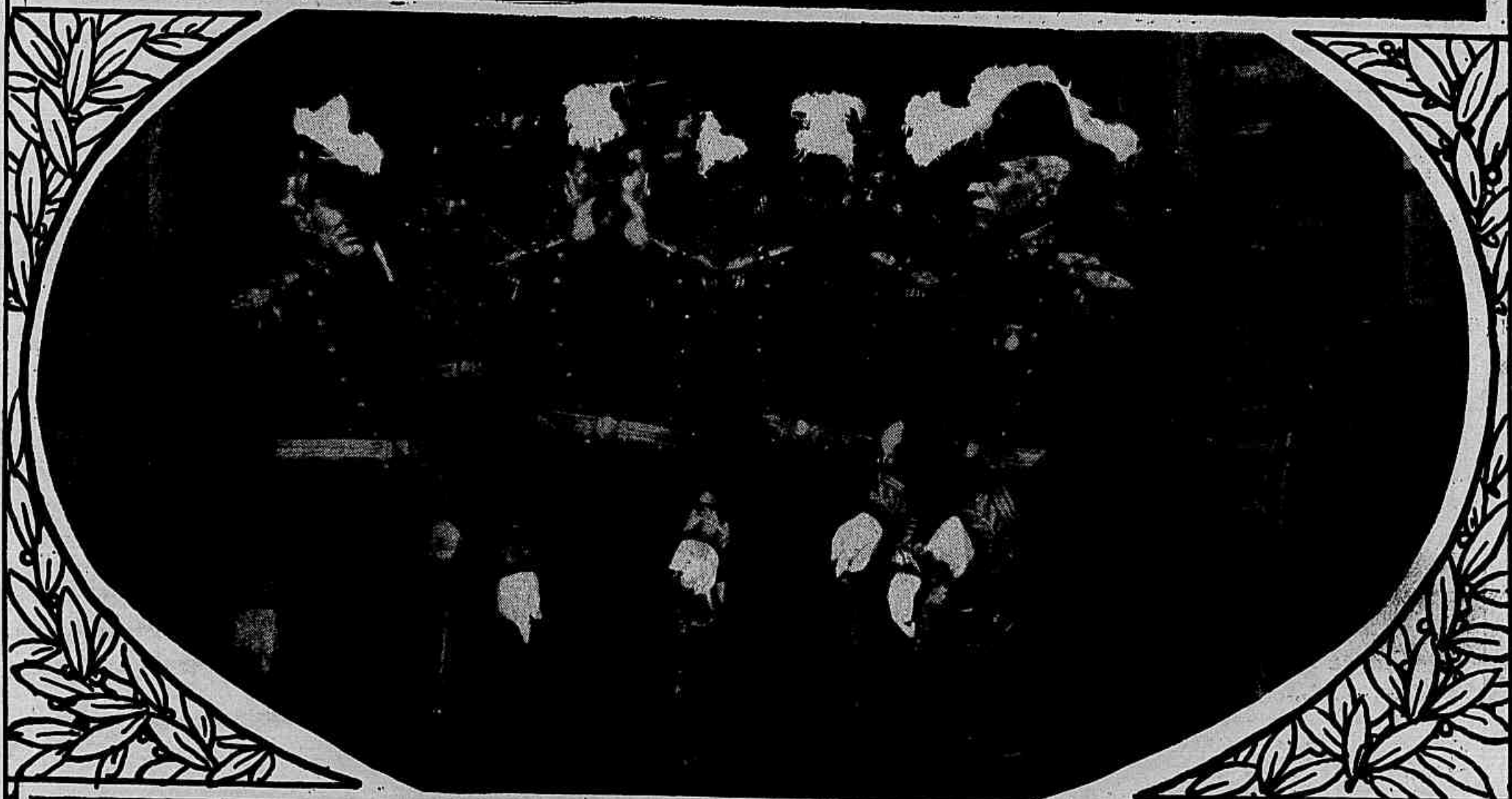
*
* *

No elogio de um conceituado membro de conceituada classe, um vespertino declarou que “bem cedo conseguiu firmar-se no concerto dos seus pares”.

O conceito d'esse concerto dá a entender que o homem era bem afinado.

Luar.

O 15 de Novembro no Cattle



1—S. Excia. o sr. Presidente da Republica com as suas casas civil e militar. 2—As grandes patentes da armada na recepção do Cattle. 3—O sr. Ministro das Relações Exteriores acompanhado do sr. dr. Scusa Dantas, Ministro na Argentina e do sr. deputado Celso Bayma.

α Semana Elegante

OPINIÕES DE JACQUES PEDREIRA

A VIDA é uma questão de interpretação. Simplesmente. As senhoras lembram-se de Ruben Dario, aquelle grande poeta — talvez o maior poeta contemporaneo da Hespanha e da America hespanhola? Quando elle veio ao Brasil ninguem lhe leu os versos. Mas esses versos são admiraveis.

Ora Ruben Dario tinha da vida uma impressão amarga talvez. Foi elle que escreveu *Lo fatal*:

y no saber adónde vamos,
ni de dónde venimos...!»

Em compensação o meu joven amigo Jacques Pedreira tem uma opinião integralmente diversa. Elle acha que a arvore e a pedra é que são infelizes e tem a certeza dos prazeres da vida.

Hontem encontrei Jacques. Esquivou-se das manobras, mas estava como sempre elegantissimo.

— Então como vae a gloria?

— Muito bem.

— Gozou a estação?

— Exactamente. O flirt depende da Moda. No tempo da saia comprida por exemplo — eram as senhoras que nos guiavam.

— Serio?

— Palavra. Uma saia comprida dá sempre uma alta idéa de capacidade. Lembre-se V. dos bailes. Os rapazes acompanhavam as senhoras como discipulos — ao professor. Muitas vezes do lado em que ficava a cauda do vestido ficava a predilecção.

— Ah!

— Um simples olhar e o discipulo



O flirt em 1914.



O que será se as saias encurtarem mais.

Dichoso el árbol que es apenas sen-
[sitivo,
y más la piedra dura, porque esa ya
[no siente,
pues no hay dolor más grande que el
[dolor de ser vivo,
ni mayor pesadumbre que la vida
[consciente.

Ser v no saber nada, y ser sin rum-
[bo cierto,
y el temor de haber sido, y un futuro.
[terror...

Y el espanto seguro de estar mañana
[muerto,
y sufrir por la vida, y por la sombra
[y por

lo que no conocemos y apenas sospe-
[chamos,
y la carne que tienta con sus frescos
[racimos,
y la tumba que aguarda con sus fúne-
[bres ramos,

— Rasoavelmente. A vida é um bem.
— Que fez V. para achar a vida um bem?

— Flirtei, diverti-me, vesti-me. Está tudo muito mais caro, mas ainda fiam, principalmente no estrangeiro.

— Caramba!

— E' indiscutivel que os rapazes no Rio estão vestindo muito melhor, não acha?

— De accordo.

— E' a unica cousa seria, essa de vestir. Principalmente para a sociedade.

— Mas conte-me os seus amores, Jacques.

— Em que estação?

— Na actual.

— Muito difficil.

— Porque?

— Por causa da Moda.

— Ora esta!

ficava animado. Eu e meu irmão muita vez concorriamos no galanteio. Nós somos elegantes...

— All right!

— Elle é mais novo...

— Mais timido.

— Eu sahia sempre vencedor!

— Felizardo!

— Agora, porém, com as saias curtas o caso é outro.

— Como assim?

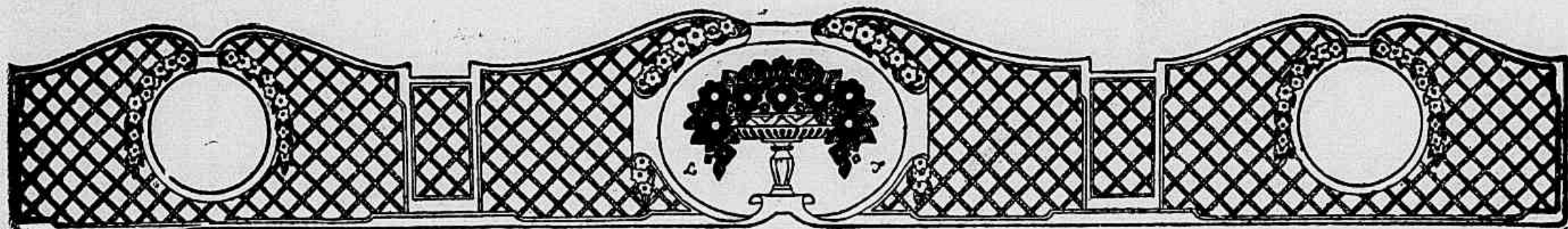
— Eu é que envelheci, eu é que sou velho, eu é que sou o professor.

— Oh!

— As senhoras por mais velhas que sejam parecem meninas. No flirt parece que a gente está tomando a lição a pelizas. B — a...

— Bá. E' o começo da sciencia!

— Não imagina V. o ridiculo. Eu espero que as saias encurtem ainda mais. Ahi terei o ar de um octoge-



nario ouvindo com o sorriso palerma, as gracinhas das bisnetas. E o flirt terá acabado no mundo pela immensa differença das edades...

— Você é impagavel!

— E' o que dizem os meus credores. Mas note a capacidade transformadora da Moda.

Decididamente só ha uma cousa seria: a Moda!

E Jacques Pedreira despediu-se.

Quem tem mais razão? Ruben Dario ou Jacques Pedreira? Eu acho que o grande Jacques. Elle é a felicidade que não tem amargores...

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA

Segunda-feira — o dr. Oscar de Cartho; o coronel A. J. da Silva Fontes; o coronel Carlos Suckow Joppert; Othon, filhinho do dr. Ernesto Thompson Flôres; a senhorinha Chiquita Aureliano de Vasconcellos.

Terça — o illustre professor Mourão dos Santos, da Ordem dos Advogados; a senhorinha Stella Fernandes Pereira; o dr. Manoel Lopes.

Quarta — o illustre senador Soares dos Santos; o commandante Pinho Guimarães; a galante Maria Pia de Sousa Ribeiro; o dr. Genserico Ribeiro; a formosa senhorinha Germana Nunes, filha do dr. Victor Nunes.

Quinta — o professor Alberto Farani, da Faculdade de Medicina; o dr. Renato Gonçalves Lisboa; o sra. Evangelina Couto de Oliveira.

Sexta — a senhorinha Regina Real; o commandante Oscar Leonidas de Moraes; a senhorinha Noemia Heloisa Siqueira; a senhorinha Alayde Ferdinando Costa; a sra. Abdenegado Alves; o dr. Arthur Thompson.

Sabbado — a sra. Magalhães de Azevedo; o travesso Sylvio, filhinho do commandante Francisco de Abreu; o sr. José Leitão de Almeida; a sra. Emilia Ferreira Coelho.

Domingo — o dr. Raul Campos; a senhorinha Dolores Amada de S. Paio; a sra. Alice Pacheco Junior; o encantador Ivo Lazzarini, filhinho do dr. Arthur Carlos de S. Thiago.

CASAMENTOS

— o da senhorinha Eliene Barcellos de Azambuja, com o sr. Raul de Aguiar Braga;

— o da senhorinha Amalia do Espírito Santo, com o dr. Paulo de Gusmão de Brito;

— o da senhorinha Marietta Bhering, com o dr. Alexandre Silviano Brandão;

— o da senhorinha Herminia Queiroz Guerra, com o sr. Maximiano Ribeiro de Miranda.

Em Montevideo, realizou-se o enlace matrimonial da nossa distincta e formosa patricia, senhorinha Eugenia Morales de Los Rios, com o diplomata oriental, sr. Elmano Vieira, secretario da legação do seu paiz, junto ao governo de S. M. I. e R. da Austria-Hungria.

A chronica de elegancias dos jornaes orientaes borda as mais lindas notas sobre esse casamento, que despertou, na alta sociedade de Montevideo, as maiores sympathias.

A corbelha da noiva recebeu brindes, assignados pelas figuras mais em destaque no grande mundo do paiz irmão. D'aqui, seguiram tambem dadas de muito custo.

A viagem de nupcias foi feita a Buenos-Ayres.

O distincto moço, sr. Zenon Pereira Leite, teve a gentileza de communicar-nos o seu casamento com a senhorinha Hilda Correia, formosa filha da illustre familia de Nacar, no Paraná.

CONTRACTOS:

— o da senhorinha Adolpho Campello, com o dr. Mario Linhares;

— o da senhorinha Alfredo Costa, com o dr. Joaquim Martins Ferreira.

OS QUE VIAJAM...

Para Alagoas, seguiu o senador barão de Traipú. Para a Victoria, o ex-governador Marcondes Alves de Sousa. Para Lisboa, o sr. Simões Coelho. Para Santa Catharina, o deputado estadual José Boiteux e s. exma. familia. Para Porto-Alegre, o general João de Deus Martins. Para Fortaleza, o dr. Euclides Barroso, director geral dos Telegraphos.

DIPLOMATICAS

— Entre as notas verdadeiramente sympathicas da semana diplomatica, destaca-se a da promoção do dr. Sylvio Romero filho, hoje director de secção do Ministerio do Exterior. Moço por muitos titulos distincto e amavel, alliando á intelligencia de escól uma conducta correctissima de homem do mundo, o joven diplomata possui largo numero de admiradores e amigos, que lhe fizeram significativa manifestação de jubilo, ao ter-se conhecimento do acto que o promoveu no quadro da Secretaria do Exterior.

— O ministro Alcibiades Peçanha apresentou as suas credenciaes, em Madrid. Com a presença do illustre plenipotenciario na legação brasileira, deixa as funções de encarregado de negocios o conselheiro e 1.º secretario de legação, dr. Muniz de Aragão. Desde a sahida do ministro Gastão da Cunha, os negocios e representação diplomatica do Brasil em Hespanha, achavam-se entregues a esse illustre moço, a quem as severas e brilhantes lições de Rio Branco, de cujo ministerio foi discipulo amado, muito teem dado em dignidade e fulgor. Na custosa e flammante corte de S. M. Catholica, o grande rei Affonso XIII, Muniz de Aragão, descendente de uma das nossas familias historicas, mostrou-se o digno representante dessas tradições de elegancia e fidalguia cavalheiresca. Em todo o grande mundo madrileno, a sua figura suggestiva attrahiu, para o seu paiz, as mais decididas sympathias. Agora Muniz vae para a Cidade Eterna, onde o seu talento, o seu incançavel e victorioso esforço obterão novos encantos e triumphos para a sua carreira brilhante.

— Chegou de Montevideo o secretario da legação oriental, sr. Eduardo Rey.

— Foram promovidos, na Secretaria do Exterior: a 3.º official, o auxiliar do bibliothecario, Mario Savard de Saint-Brisson Marques; a auxiliar do bibliothecario, o praticante Carlos Maximiano de Figueiredo; a praticante, o sr. Raul Braga de Azevedo.

O capitalista Thomaz Saldanha da Gama offereceu ás suas relações uma linda *soirée*, festejando o anniversario de sua encantadora filha, senhorinha Odette.

O capitalista Moreira de Mesquita, commemorando o seu 15.º anniversario matrimonial abriu os salões do lindo *cottage* de sua residencia, no Icarahy, recebendo o que de mais distincto ha na sociedade fluminense.

Max Fleuiss, o distincto secretario perpetuo do Instituto Historico, abriu os salões de sua residencia, para uma linda festa, em homenagem ao anniversario natalicio de sua gentil filha, senhorinha Maria Ignez.

O sr. Luiz de Yparraguirre, vice-consul da Bolivia, em Nitheroy, assignalou a data natalicia de sua formosa filha Odette, com uma festa encantadora, comparecendo o mundo elegante da visinha cidade.

«JORNAL DO BRASIL»

O GRANDE e popular orgão de publicidade commemorou, a 15 de Novembro, o seu 26.º anniversario. Tendo atravessado, sob varias direcções, entre ellas a de Ruy Barbosa, todo o periodo de vida republicana do nosso paiz, o *Jornal do Brasil*, hoje sob a orientação do sr. conde senador Fernando Mendes de Almeida, collocou sempre as suas popularidades e prestigio ao serviço das boas causas como defensor dos maximos interesses nacionaes.

Ao *Noticiario* muito honroso é poder felicitar os seus illustres collegas do notavel e popularissimo orgão da imprensa brasileira.

PAULO BARRETO

O PRODIGIOSO labor de Paulo Barreto accentua-se, agora, com o apparecimento de cinco livros novos. Até janeiro, terá o eminente professor publicado todas essas obras, cujo successo póde ser julgado pelo que obtiveram, a semana finda, a *Eva*, e as *Chronicas e Phrases de Godofredo de Alencar*, apparecidos sob o mais radiante triumpho.

Collocados nas montras das nossas livrarias, esses dois volumes de *João do Rio* provocaram o mais intenso interesse e curiosidade. São pouquissimos os exemplares que ainda restam. E isto com tres dias de vitrina.

OLAVO BILAC

ESTAVA annunciada para esta semana a volta de Bilac. Devido á antecedencia com que o *Noticiario* entra em pagina não sabemos dizer se se verificou, de facto, o regresso do grande poeta, a quem o Rio de Janeiro



ro, pelo que elle tem de mais illustre e mais popular, preparava estupenda apothecose.

No exame final (9.º anno) de violino ultimamente realizado no Instituto Nacional de Musica, obteve distincção a senhorinha Dora Soares, alumna do professor Francisco Chiaffitelli, e gentilissima filha do sr. dr. Luiz Soares, consul da Bolivia. A talentosa violinista fez-se ouvir nos seguintes trechos: Estudo para violino n. 3, de Gaviniés, Final do concerto de Mendelssohn, *Tambourin*, de Leclair, e *romance* em fá maior, de Beethoven.

O director do Instituto desejando traduzir a boa impressão causada pelas brilhantes provas da concorrente, escreveu pessoalmente, no mappa dos examinados, as felicitações que julgou devido dirigir á senhorinha Dora Soares, além de a ter convidado para tomar parte no concerto de alumnos que se vae realizar em beneficio do patrimonio do Instituto.

«CARNET» DE MLE. LAURA

«Meu amigo:

A sra. condessa de Paranaguá, que, de par com a mais rigorosa elegancia e distincção, é uma dessas senhoras excepcionaes de quem não se póde dizer senão muito bem, tantos são os seus grandes dotes de virtude e espirito, convidou-me para os seus lindos salões, no dia do seu anniversario. Encontrei-me ali com as figuras mais representativas do nosso verdadeiro grande mundo. Não houve *potins*. Conversou-se muito sobre assumptos de arte e de beneficencia. E, não fóra a imprudencia de um joven aspirante á diplomacia, que imaginou ligar ao seu sonho de Europa o torvelinho da grande guerra, todos os assumptos teriam sido irrevogavelmente agradabilissimos.

Retirei-me cedo, mas os que lá ficaram promettiam demorar-se muito, tão completa era a suggestão da magnifica festa da querida titular. Sahi cedo, devido a um compromisso com a minha sympathicissima amiga, a senhorinha Clementina de Barros, que offereceu ás suas amidades, no palacete da condessa de Leopoldina, sua irmã, um brilhante chá, em que houve muito boa musica e dança.

— Antes de findar a semana assisti a outra encantadora festa: a que offereceu no dia 16 a sra. Franco filho ás pessoas de suas relações, para commemorar o anniversario natalicio de seu esposo, o coronel Eugenio Franco filho, que muitas e expressivas manifestações de estima recebeu, pessoalmente, por cartas e telegrammas.

Realçou a festa um concerto de magnifico programma, em que figuraram, dizendo, cantando e executando ao piano, violino, violoncello, etc., escolhidos trechos musicaes e literarios, a senhora I. Pederneiras, as senhorinhas Abdon Baptista, Mathilde Andrade, Pederneiras, Iracema Aguiar e Maria França e sr. Gastão Formentes.

Em seguida, a lauta mesa de egua-

rias finas e doces. Ao Champagne houve significativos brindes.

Começaram depois as dansas, que se prolongaram até madrugada. Cada um de nós sahiu captivo da fina elegancia com que o illustre casal nos recebeu.

Entre as pessoas que enchiam os amplos salões do palacete de Copacabana, notámos, com suas exmas. familias: senador Abdon Baptista, generaes Müller de Campos, Setembrino de Carvalho e Manoel Mesquita, deputado Domingos Mascarenhas, dr. Barros Vasconcellos, coronel Honório Aguiar, drs. Moraes Rego, Costa Leite, Bulcão Vianna, Dolabella, Viveiros e Figueira de Andrade, capitães Paes de Andrade e Carlos Eiras e mais: drs. Piratinino de Almeida, Arthur Cerqueira, Carvalho Junior, R. di Primio e Armando Bulcão, capitães Volmer Silveira, Alipio di Primio e João Ribeiro; srs. Olympio Santos, Kulmbach e Luiz Franca, tenentes Octavio Felix, Alberto Portula, Amaro da Rocha, Campello e Oswaldo Costa.

Muito saudosamente,

LAURA.

O DIA ELEGANTE

A SEGUNDA FEIRA

CALOR suffocante. A cidade immensamente illuminada, pelo sol causticador. Mas a cidade está invadida de um exercito de elegantes. As casas de gelados e de chá, onde tambem ha sorvetes e refrescos, pejudas de gente. E, por toda parte, gazes, *linons*, *crêpons*, mousselines, *voiles*...

Deparamos, logo cedo, ás quatro horas, o jovial Carlos D'Utra. Traja um costume de flanella, camisa branca *rayé* lilaz, lenço e gravatinha identicos á camisa. Faz-nos uma mesura, com a palheta *Galot*. E aperta-nos a mão...

— Estás quasi ridiculo... dizemos-lhe, fraternalmente.

— Fujo do forno. Atiro-me para a Urca. Passarei alli o resto da tarde. Jantarei lá em cima. Ficarei até que reflorêsca, sobre a cidade maravilhosa, a constellação mirifica dos seus lampadarios de topasios e saphiras...

— Para a Urca?! E a esta hora! Abandonas o esplendor da cidade!

— Vou para a grande belleza da cidade. Refugiar-me-hei, dentro do seu maior esplendor, defendendo o meu espirito e a minha sensibilidade desta pasmaçeira. A cidade, felizmente não é apenas este ambiente pesado, em que se repete, cada dia, o mesmo espectáculo, com as mesmas *toilettes*, as mesmíssimas physionomias e attitudes. E o nosso maior mal é esse de não identificarmos a alma da população com a da natureza circundante. Só é feliz a cidade em que os habitantes amam a belleza da terra, approximando-se-lhe e adaptando-a ás suas necessidades de conforto e elegancia. Aqui, entretanto, como se não bastasse a grande estufa, fazem ainda as pequenas fornalhas, esses corredores insupportaveis, que

são essas casas de *five ó clock's* de toda a ordem.

E, num amplo suspiro:

— Mas eu é que não aturo! Adeus, tomo um taxi... Dentro de poucos minutos, começarei a ascensão...

O taxi parou. E elle partiu.

Agora, vemos passar as damas e meninas de grande nome. Carlos D'Utra deve ter tido muita razão. Se todas estas figuras lindissimas se movessem e sorrissem, num dos recantos de maior formosura desta formosissima cidade, como toda a cidade seria feliz!...

Num pequeno espaço de pouquissimos minutos, avistamos uma centena de imagens femininas.

Pelo *trottoir roulant*: as sras. Graça Couto, Vieira Romeiro, Fernando de Magalhães, condessa Jeronymo Monteiro, Charles Hue, Raul Bonjean, Hilda Montenegro, Paulo Hasslocher, Nabuco de Abreu, Nazareth Machado Guimarães, Alvaro de Teffé, condessa de Paranaguá, Gabriel Moss, consuleza Boettcher, princeza de Belford, Julio Barbosa, Antonio Valladares, João Pedro, general Alcibiades Cabral, Evangelina de Alencar...

Na Lallet: as sras. Carlos de Figueiredo, *toilette* azul-hortencia; Itiberê da Cunha, de branco; Aurelino Leal, vestido de *taffetas* preto; Almeida Rabello, *taffetas bordés*; Bayma Belchior, gaze creme; Linneu Paula Machado, *taffetas* verde-garrafa; Teixeira Soares, mousseline *fraise*; Hilda Fontainha, *linon* turqueza, pondo em relevo o esplendor de ondeada cabelleira loura; e as senhorinhas Itiberê da Cunha, *voile* branco; Aida Brito, gaze rosa; Aurelino Leal, de branco uma e de rosa outra; Portilho Bentes, de branco; Almeida Rabello, azul-celeste; Ferreira Leal, tambem de azul celeste; Stella Wilson, *toilette* branca, applicações de rendas creme; Beatriz Babo, azul *rayé* branco; Alves de Sousa, vestidos de gaze e mousseline, côres claras; Dilah Teixeira de Barros, *taffetas* azul-margareta; Kendall, lindos vestidos de *voile* branco e rosa; e a distincta pintora, senhorinha Fedora do Rego Monteiro, cuja *toilette* ouro-vermelho, de *taffetas*, era uma maravilha de gosto...

Ao deixarmos a Lallet, demos de frente com Afranio Peixoto, o illustre e joven mestre, a quem a Directoria de Instrução privou de tempo para as horas de mundanismo, em que o seu bello espirito era uma permanente scintillação.

— Não ha meio de ver-se mais o auctor da *Maria Bonita*...

— Os operarios vivem na fabricas. E estou satisfeito. Não me aprazeria essa vida em que... *on va, on s'arrête, comme il plaît à chacun*...

— Parabens á Arte, á Academia, ou ao ensino?...

— Parabens a mim mesmo...

MARQUEZ DE DENIS.



Os inqueritos da "Revista" ❖ ❖

O NOTAVEL incremento que vae tomando a expansão de venda da *Revista da Semana* nos Estados, com uma tiragem que cresce semanalmente, impõe a esta empresa, cada vez mais a necessidade — que é também um dever — de servir as curiosidades e os interesses das regiões as mais longinquoas do Rio, tornando esta *Revista* um permanente manancial de informações sobre a vida social, politica, economica, industrial e agricola dos diversos Estados da União. Parece-nos altamente interessante investigar e tornar conhecidas as bellezas naturaes, as transformações materiaes das capitães e das cidades interiores, organisando, por meio de inqueritos methodicos, illustrados por documentos photographicos, uma secção especial dedicada aos Estados.

Esses inqueritos da *Revista da Semana* abrangerão todas as manifestações da cultura, do progresso e da riqueza nacionaes e poderão tornar-se valiosissimos pela somma de contribuições noticiosas e photographicas que lhes tragam os interessados. Esta iniciativa nossa será desde já experimentada em S. Paulo, um dos Estados modelares da União, para onde partiram o sr. Arthur Brandão, Director-Gerente da *Revista da Semana*, e o sr. Arnaldo Figueirôa, redactor commercial.

Esta *Revista* agradece desde já a todos os seus leitores que, dentro desta orientação, lhe façam o favor de enviar quaesquer documentos photographicos.

A algebra da nossa riqueza

A CONFERENCIA que na Sociedade Nacional de Agricultura realizou com este titulo o sr. Euclides Moura, agricultor, deputado estadual e jornalista no Rio Grande do Sul, põe em discussão, sob um aspecto novo e attrahentissimo uma doutrina que tem já numerosos adeptos. Sustenta essa doutrina que os paizes ricos e novos, que precisam de desenvolver a exploração intensa das suas riquezas naturaes, agricolas e do sub-solo, não podem, sem grave risco, filiar-se na dogmatica corrente economica pela qual o augmento de circulação fiduciaria, sem lastro de ouro, representa um germen de ruina. O sr. Euclides Maia, sem pretender estabelecer uma nova lei economica para os novos paizes, como o Brasil, onde o capital é insufficiente para acudir ás necessidades imperiosas do seu desenvolvimento economico, constata que ao augmento da circulação fiduciaria correspon-

de sempre um sensivel augmento da produção agricola e industrial.

Já ha dois annos o sr. conde de Frontin sustentava a necessidade das grandes emissões, que embora produzissem a queda temporaria do cambio, dariam aos agricultores os meios de desenvolver consideravelmente a exploração das suas terras, creando riquezas representativas de ouro. A these, é, como se está vendo, impressionante, e os algarismos com que a defende o sr. Euclides Maia concorrem para lhe emprestar um caracter de veracidade difficil de rebater.

Qual será um maior erro: obter uma elevação de cambio pela redução da circulação fiduciaria e com prejuizo do desenvolvimento economico, ou affrontar a queda do cambio para se poder apparellhar a agricultura com os capitães indispensaveis a um grande surto na exploração das opulencias inertes da terra?

Ultima hora

A "Revista da Semana" em S. Paulo

Fazendo-nos crêr a grande affluencia de assignantes que tem havido para a segunda serie da nossa assignatura extraordinaria que ella em breves dias se completará, como a primeira, e dado o numero avultado de pedidos de assignaturas que á administração da "Revista da Semana" lhe são dirigidos de S. Paulo, resolvemos adquirir um terceiro bilhete da Loteria de Madrid, destinado a uma nova serie que denominamos

Assignatura extraordinaria paulista

para a qual obtivemos do Banco Nacional Ultramarino o bilhete n.º 26.237.

Para esta nova serie recebem-se assignaturas em S. Paulo na rua da Boa Vista n.º 5 ou em nossa séde, no Rio de Janeiro.

Infelizmente, os gigantescos encargos em ouro que pesam sobre o Estado não permitem praticar e experimentar sem grave risco essa ousada doutrina, que contraria as classicas leis economicas, creadas e applicadas em nações que de modo algum se podem equiparar ao Brasil tanto nas suas necessidades como nos seus recursos naturaes.

Os hydroplanos da marinha

A IMPONENTE formatura dos reservistas navaes na Avenida Beira-Mar, desde a Lapa ao Flamengo, no domingo passado, por occasião da solemnidade do juramento de bandeiras, constituiu uma cerimonia digna dos enthusiasmos que despertou.

Não é mais possivel diminuir a significação do fremente renascimento civico, do emocionante phenomeno patriotico, patente, visibilissimo, e que ficará como o mais notavel acontecimento nacional do quadriennio. O Brasil começa a ter uma consciencia collectiva que lhe faltava. A patria não é mais apenas uma realidade geographica, mas também subjectiva. A area do Brasil ampliou-se porque se expandiu nas almas.

Sobre o espectaculo magnifico da formatura dos reservistas navaes, os hydroplanos da marinha realizaram longas e caprichosas evoluções, que a multidão applaudiu com o mesmo enthusiasmo com que saudara o garbo dos reservistas. O Brasil é a terra dos surprehendedes improvisos. Os pilotos aereos, que conduziam os hydroplanos, pareciam aviadores com longuissima pratica tal a segurança e a audacia dos voós executados; e ninguém diria, ao assistir ao desfilar dos batalhões, que, ha dois annos, o sonho da nação armada era considerado como um devaneio de officiaes lunaticos e de um poeta visionario.

Um commerciante ❖ ❖ ❖

O FALLECIMENTO, em Paris, do sr. Francisco Portella, chefe da conhecida e acreditada casa *A Torre Eiffel*, da rua do Ouvidor, poderia servir de assumpto a um estudo deveras interessante sobre a aptidão commercial do brasileiro. O sr. Francisco Portella era uma figura representativa do nosso commercio e a sua vida é exemplo do espirito empreendedor da nossa raça no terreno da actividade commercial. Tendo vindo muito moço do Ceará para o Rio, aqui conseguiu crear um dos mais notaveis e modelares estabelecimentos da capital, revelando sempre qualidades de iniciativa e de tino administrativo que o collocaram no merecido destaque, em que a morte o veio encontrar, privando o commercio do Rio de um dos seus mais distinctos e estimados ornamentos.

Conselheiro Rodrigues Alves

Foi eleito senador por S. Paulo, na vaga do general Francisco Glycerio, o eminente e venerando estadista, que é hoje a primacial figura da politica nacional. A sua eleição foi apenas uma formalidade, pois que outro não podia ser o representante de S. Paulo no Senado Federal.

A carreira politica do insigne homem de estado, longe está ainda do seu termo. O repouso não é permitido a um homem cuja experiencia e cujos talentos a Patria não póde dispensar.

A REVISTA EM S. PAULO



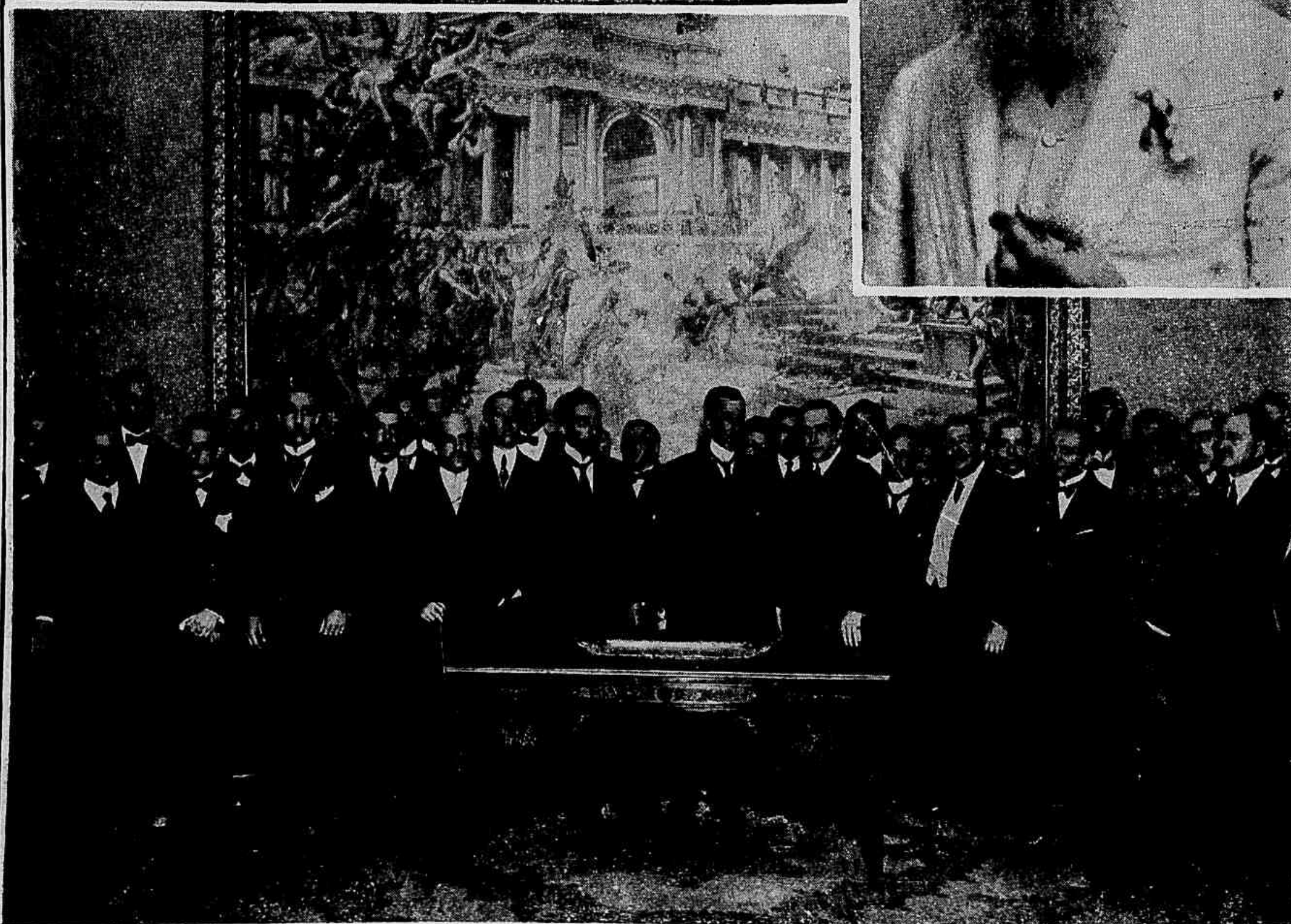
1 — Recepção em palacio, no dia 15 de Novembro. 2 — A força publica do Estado, após a parada, executa varios exercicios. 3 — A archibancada official, vendo-se o dr. Altino Arantes, presidente do Estado, em companhia de seus secretarios de Estado, por ocasião da parada da Força Publica, no dia 15 de Novembro.



Figuras & Factos



1 — O sr. dr. Alexandre de Albuquerque, arguido pela douta congregação da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, defendendo as suas theses para revalidação do seu diploma de bacharel pela Universidade de Coimbra. 2 — O sr. Francisco Portella, chefe da casa "Torre Eiffel", fallecido em Paris. 3 — Grupo por ocasião da posse pelo sr. Lauro Müller do seu cargo de Ministro das Relações Exteriores, que por motivo da sua viagem aos Estados-Unidos vinha sendo exercido interinamente pelo sr. dr. Luiz de Sousa Dantas.



A Exposição dos Humoristas



1—O sr. Conselheiro Rodrigues Alves, bronze de Luiz Peixoto. 2—Emílio de Menezes, de J. Carlos. 3—Arca de Noé, de M. L. P.

de Freitas. 4, 5 e 6—Boncos humorísticos de Luiz Peixoto. 7—Um conhecido político, de Fritz. 8—Grupo de caricaturistas posando a serio.



Quinze
nações

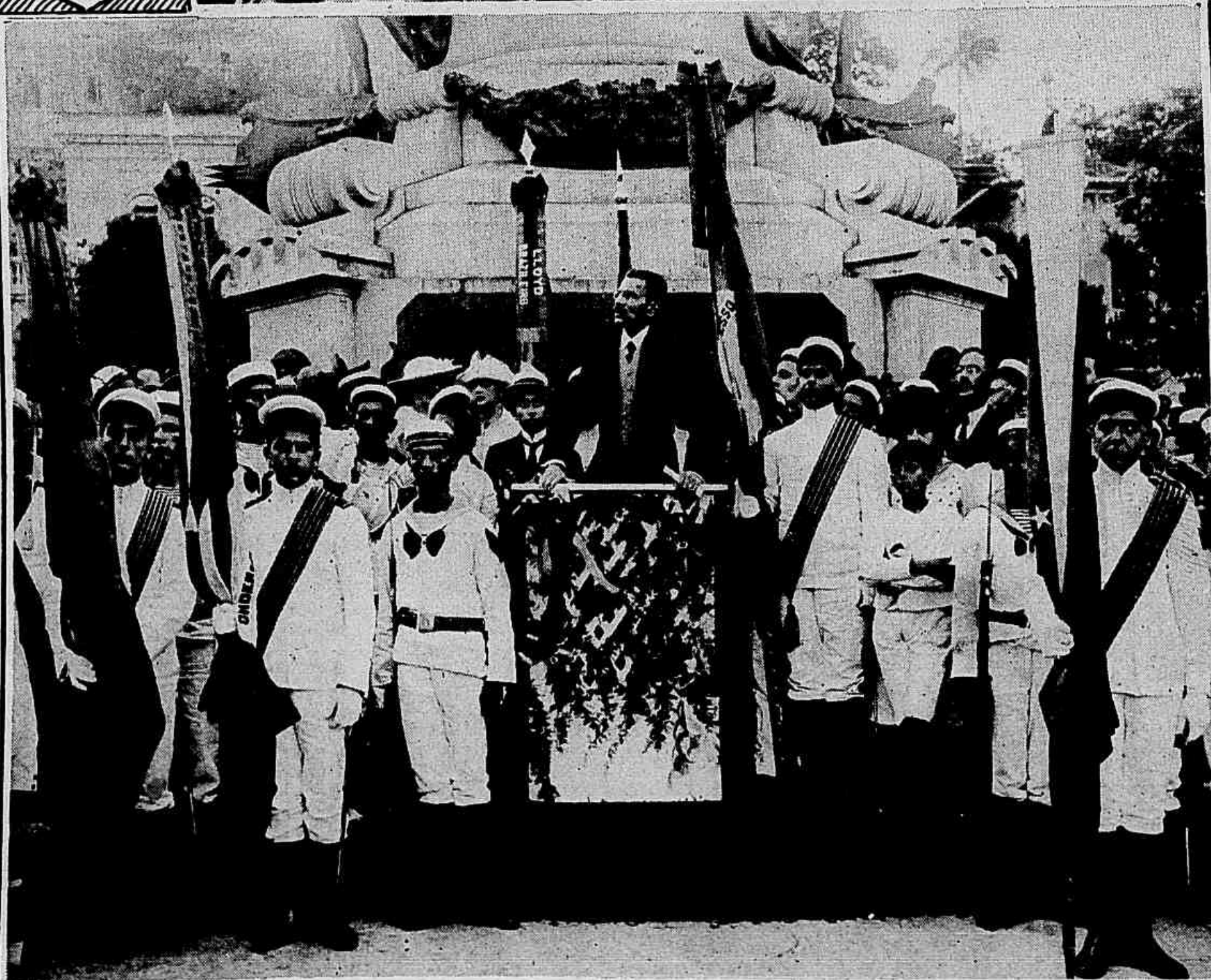
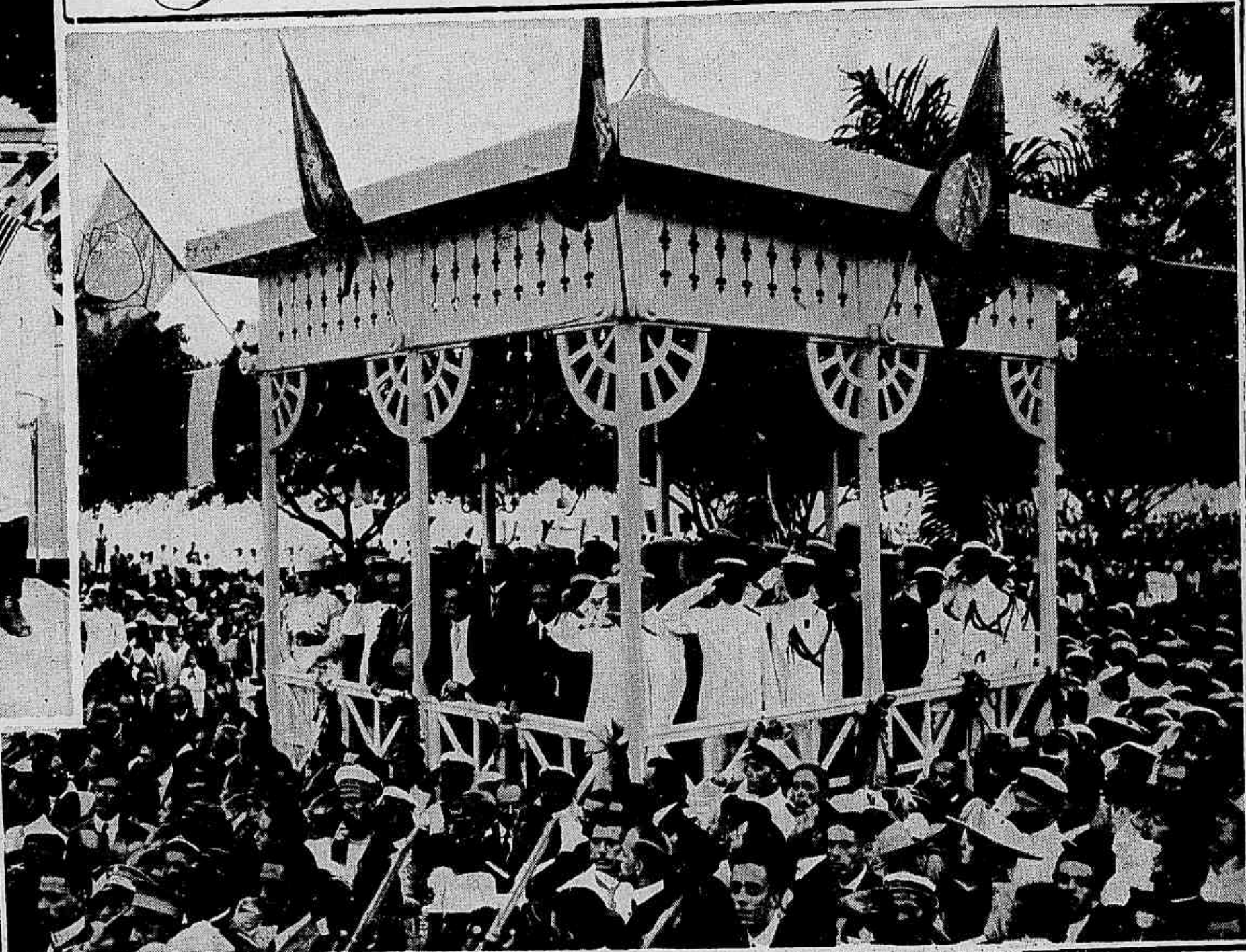
em
Guerra



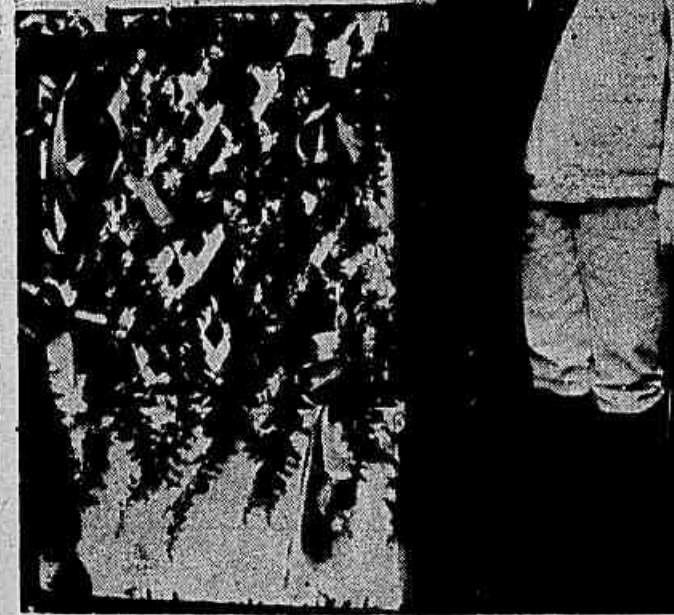
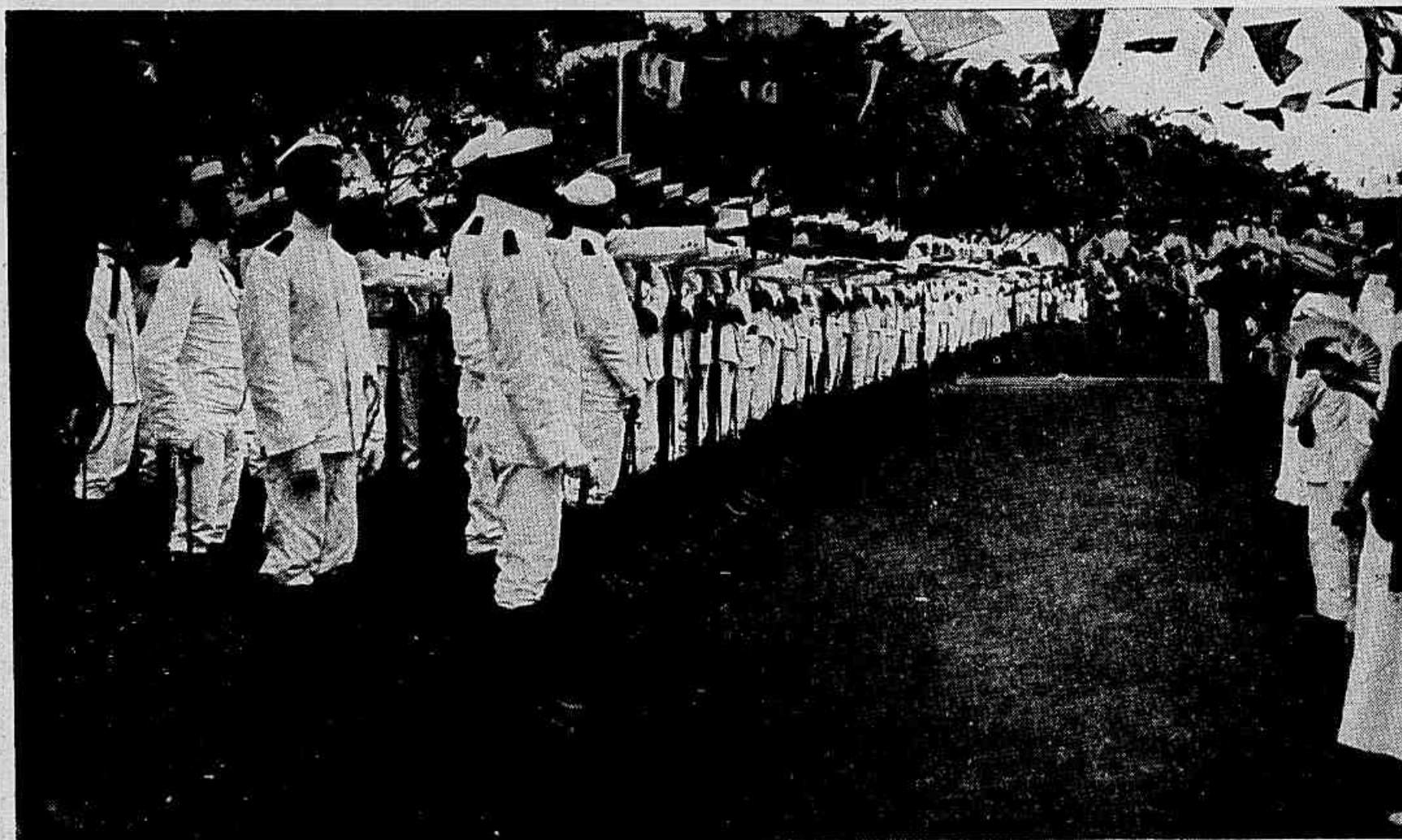
Reunimos nesta página, emoldurando uma composição celebre, que glorifica num episodio emocionante o heroismo cavalheiresco da França, os quinze retratos dos chefes de Estado das nações que, voluntariamente ou pela força das

circunstancias, se acham empenhadas na maior das tragedias historicas, que ha vinte e seis mezes dura sem esmorecer de intensidade e cujos ruinosos resultados envolvem a humanidade inteira.

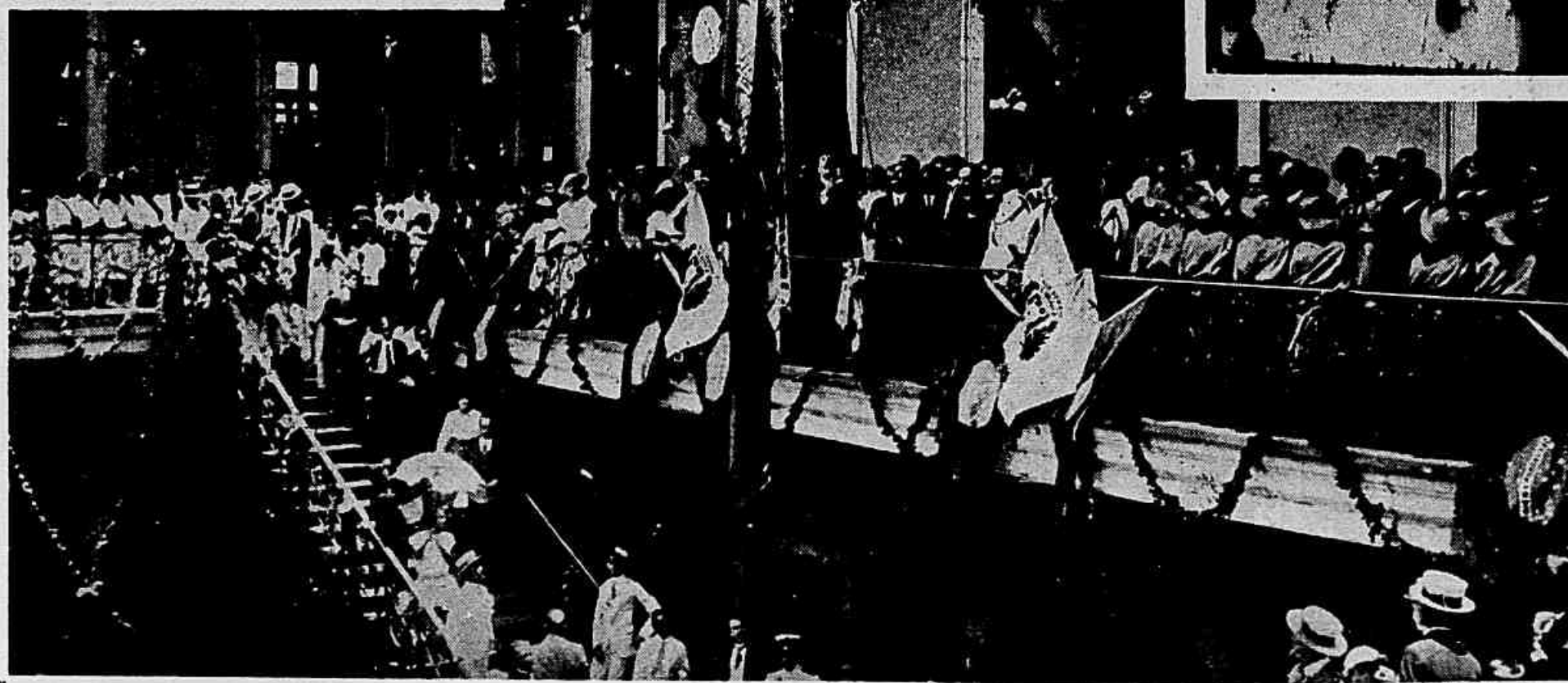
Os Reservistas da Armada
e a festa da bandeira



1—A bandeira do Tiro Naval, oferecida pelo "O Impecial", 2—O Pavilhão - Aspecto tirado por ocasião da cerimonia do juramento da bandeira. 3—O Sr. Deputado Cecilio Netto pronunciando o discurso por ocasião da entrega da bandeira ao Tiro Naval. 4—A bandeira dos Reservistas da Armada.



1 — Os reservistas navies por ocasião do juramento da bandeira. 2 — O sr. Tte. Souza Lobo ajudante de ordens do chefe do Estado maior lendo a ordem do dia. 3 — O dr. Antunes Figueiredo, presidente da Federação das Sociedades do Remo pronunciando o discurso de congratulação, 4 — O sr. Presidente da República hasteando a bandeira na Prefeitura.





Pelo Mundo fora

Uma nação que resuscita?

No momen-
to em que
a Austria e a
Allemanha
proclamam a
reconstitui-

ção de uma Polonia independente, formada com os territorios arrancados á Russia, é interessante e opportuno recordar as condições em que se produziu o esphacelamento da desventurada nação.

Com a morte do Rei Augusto III (1763), a imperatriz Catharina da Russia impoz ao Estado como Rei, Estanislau Poniatowski. Vendo os polacos no novo Rei um escravo da vontade da Czarina, que era sua amante, organizaram varias conspirações contra elle, a mais importante das quaes foi a chamada Confederação de Bar (1768). Os patriotas confederados, dirigidos por Casimiro Pulawski, foram vencidos pelas tropas moscovitas. Pulawski e Kosciuszko fugiram para a America do Norte, offerecendo as suas espadas á causa da independencia, pela qual Washington lutava. Pulawski encontrou alli uma morte gloriosa.

As visinhas potencias aproveitaram a occasião para dar o golpe que havia tanto ambicionavam. Em 1772 pactuou-se em Petersburgo a divisão das duas quintas partes dos dominios da Polonia, entre Catharina II da Russia, Frederico II da Prussia e Maria Thereza de Austria. A Dieta polaca, ameaçada pelas baionetas moscovitas, foi obrigada a consentir que as tropas das tres potencias invasoras tomassem posse dos terrenos divididos.

Constituiu-se então na Polonia o partido patriótico e a Dieta de Varsovia, unificada em 1788, e que durou quatro annos, resolveu abolir o "Liberum veto"; tornou hereditaria a corôa; resolveu a formação d'um exercito permanente; proclamou a egualdade dos polacos em face da lei, fosse qual fosse a sua religião, e votou uma Constituição de caracter liberal, que foi promulgada em 1792. Mas a nobreza, quando se viu despojada d'alguns dos seus privilegios, ergueu a bandeira das tradições polacas, organizou a Confederação de Turgowitz, e reclamou a intervenção da Imperatriz Catharina para salvar o paiz da Revolução franceza. O exercito russo invadiu facilmente a Polonia, e a Constituição de

1792 foi abolida. Vem a seguir a segunda divisão em 1793, que deixou reduzido o territorio da Polonia á quinta parte d'aquelle que occupava em 1772.

Um levantamento geral dos polacos respondeu á nova iniquidade. A Polonia constituiu-se em poder dictatorial presidido por Kosciuszko. Inesperadamente, os polacos obtiveram algumas victorias, expulsando de Varsovia e de Cracovia as guarnições russas; mas foram definitivamente vencidos na batalha de Maciejowice (4 de Outubro de 1794), na qual cahiu ferido e foi feito prisioneiro Kosciuszko. Contam que quando se viu derrotado, elle exclamou desesperadamente:

— "Finis Poloniae"!

O grande caudilho polaco negou sempre aquella affirmativa, allegando que tal grito teria sido, nos seus labios, uma blasphemia.

Em seguida, pactuou-se entre a Russia, a Prussia e a Austria, a terceira divisão da desgraçada nação polaca, em 1795. Esta divisão marcou o fim da Polonia, como nação independente.

A repressão por parte dos vencedores foi brutal; grande numero de patriotas polacos entraram nos exercitos francezes, então em lucta com a Europa coligada, na esperança de que a França, triumphante, reconstituiria o seu paiz esphacelado e escravizado. O general José Poniatowski, sobrinho do ultimo Rei da Polonia, distinguio-se brillantemente entre as tropas napoleonicas pela sua coragem e pelo seu talento militar; na batalha de Leipzig (1813), morreu afogado no Elster.

A esperança dos polacos não chegou a realisar-se. Pelo tratado de Jilsit (1807), Napoleão tomou á Russia e á Austria uma pequena parte do territorio polaco, de que se haviam apoderado, e construiu o granducado de Varsovia, incluindo Posen, sob a soberania do seu alliado o Rei de Saxonia, Frederico Augusto, mas este Estado pouco tempo existiu. Depois do desmembramento do exercito napoleonico na Russia, no anno de 1812, o Czar Alexandre I fez occupar o ducado pelas suas tropas.

*
*

Mãe franceza

A MULHER tem dado n'esta guerra provas admiraveis do seu heroismo e da sua grandesa d'alma. Ainda agora encontrámos

n'um jornal francez este trecho d'uma carta da mãe d'um soldado morto na guerra, que dá uma justa medida da ternura do coração que a dictou:

"Meu filho, diz essa pobre mãe, casara alguns mezes antes da guerra. Chamado nos primeiros dias da mobilisação, cumpriu nobremente o seu dever.

"Citado na ordem do seu regimento, condecorado com a cruz de guerra, cahiu alguns dias depois no campo da honra. A sua citação e a sua cruz de guerra foram entregues á sua viuva.

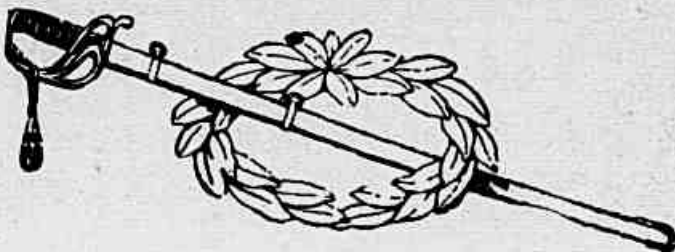
"Ella, porém, vae agora casar-se. E' nova ainda: não posso pretender que fique toda a vida fiel á memoria de meu filho. Mas é para mim profundamente doloroso pensar que ella guarda nas suas mãos os testemunhos do seu heroismo e que vae leval-os para o novo lar. Que poderá fazer d'elles, senão occultal-os, pois que não é costume uma mulher ostentar aos olhos do seu segundo marido as piedosas recordações que conserva do primeiro!

"Sendo assim, não vos parece que se deveria introduzir qualquer modificação nas disposições que regulam a entrega aos parentes, das citações e da cruz de guerra dos soldados cahidos no campo da honra?

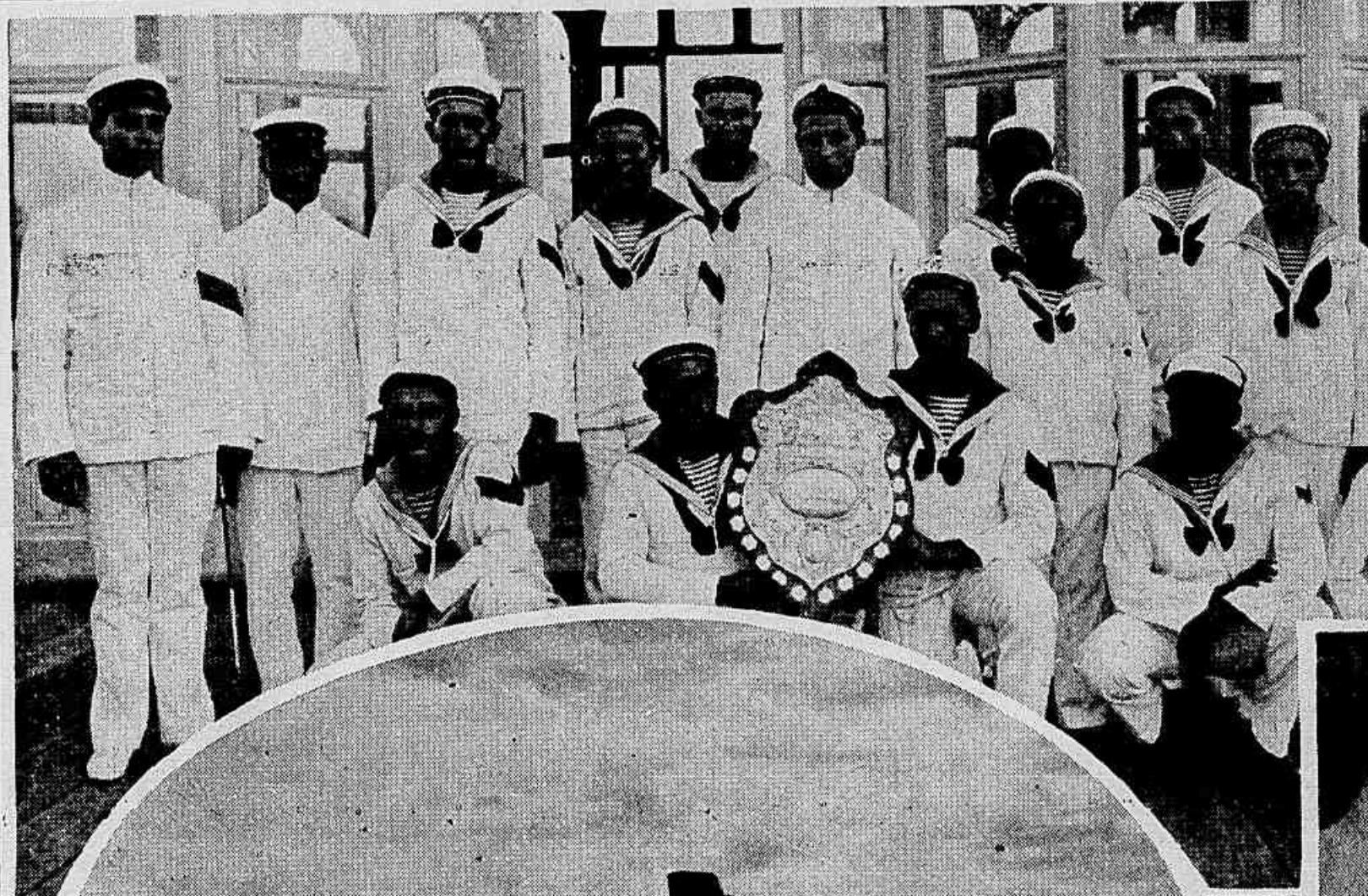
"Não se póde, evidentemente, exigir d'uma mulher nova votos de eterna fidelidade á memoria de seu esposo. Mas se ella tornar a casar, deverá ser forçada a entregar aos parentes do seu primeiro marido a cruz de guerra que este pagou com a propria vida.

"Ou melhor ainda: que se entregue a cruz de guerra á viuva se houver filhos; no caso contrario, que se confie essa gloriosa recordação aos ascendentes do soldado morto em serviço da Patria..."

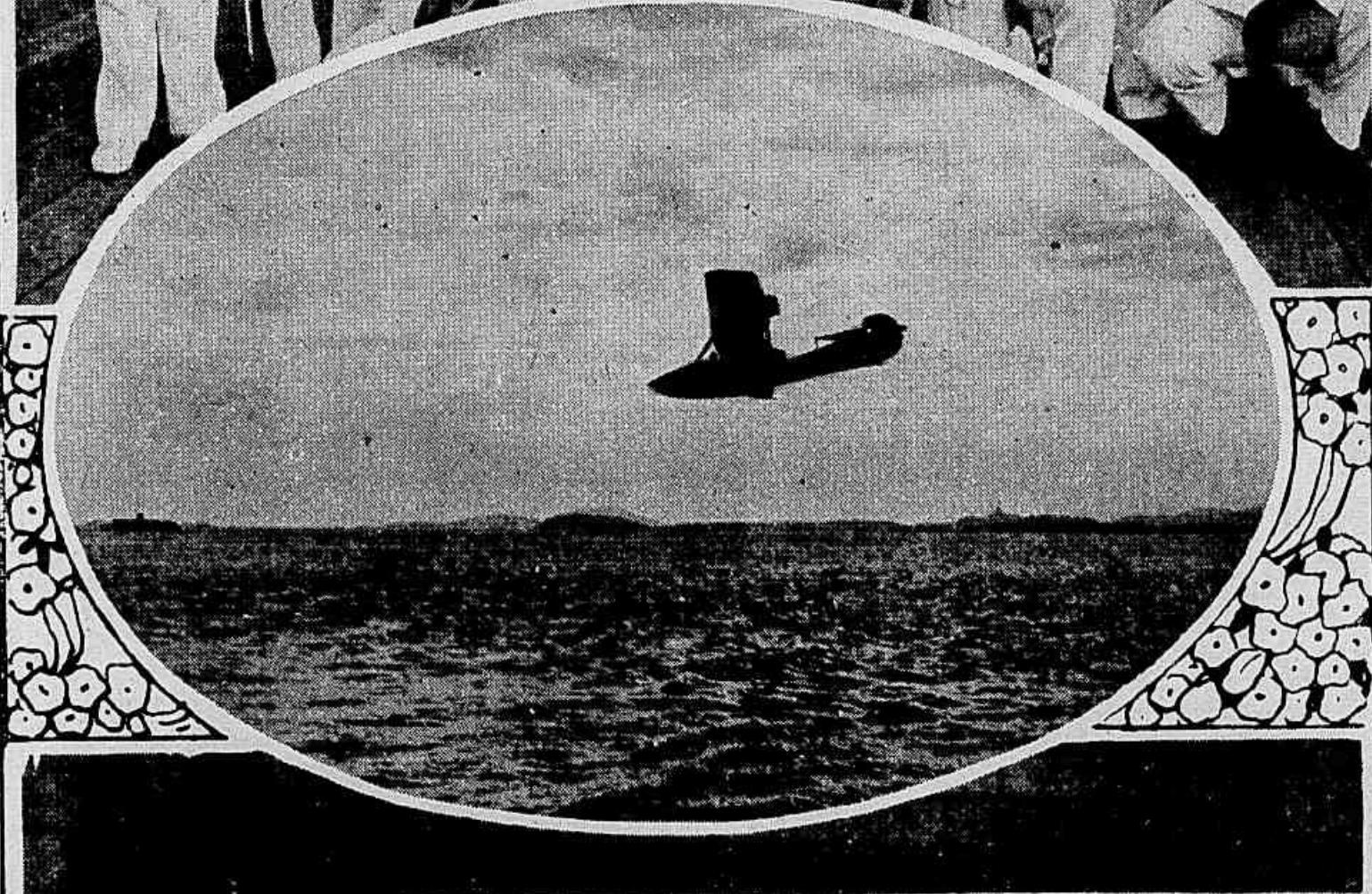
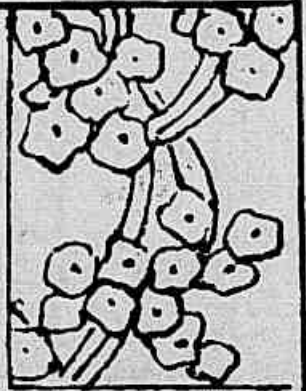
E' bem um grito d'alma esta carta. Mas não ha n'ella uma palavra agreste, uma falta de serenidade, embora a escreva uma mãe extremosissima que justamente reclama os testemunhos da gloria de seu filho, que hoje estão em poder de quem já não lhes consagra de certo o apreço devido!



Figuras & Factos



1—A guarnição do submersível «F 5» que obteve o «Prémio Independência». 2—Uma gentil voluntária em continência á bandeira.



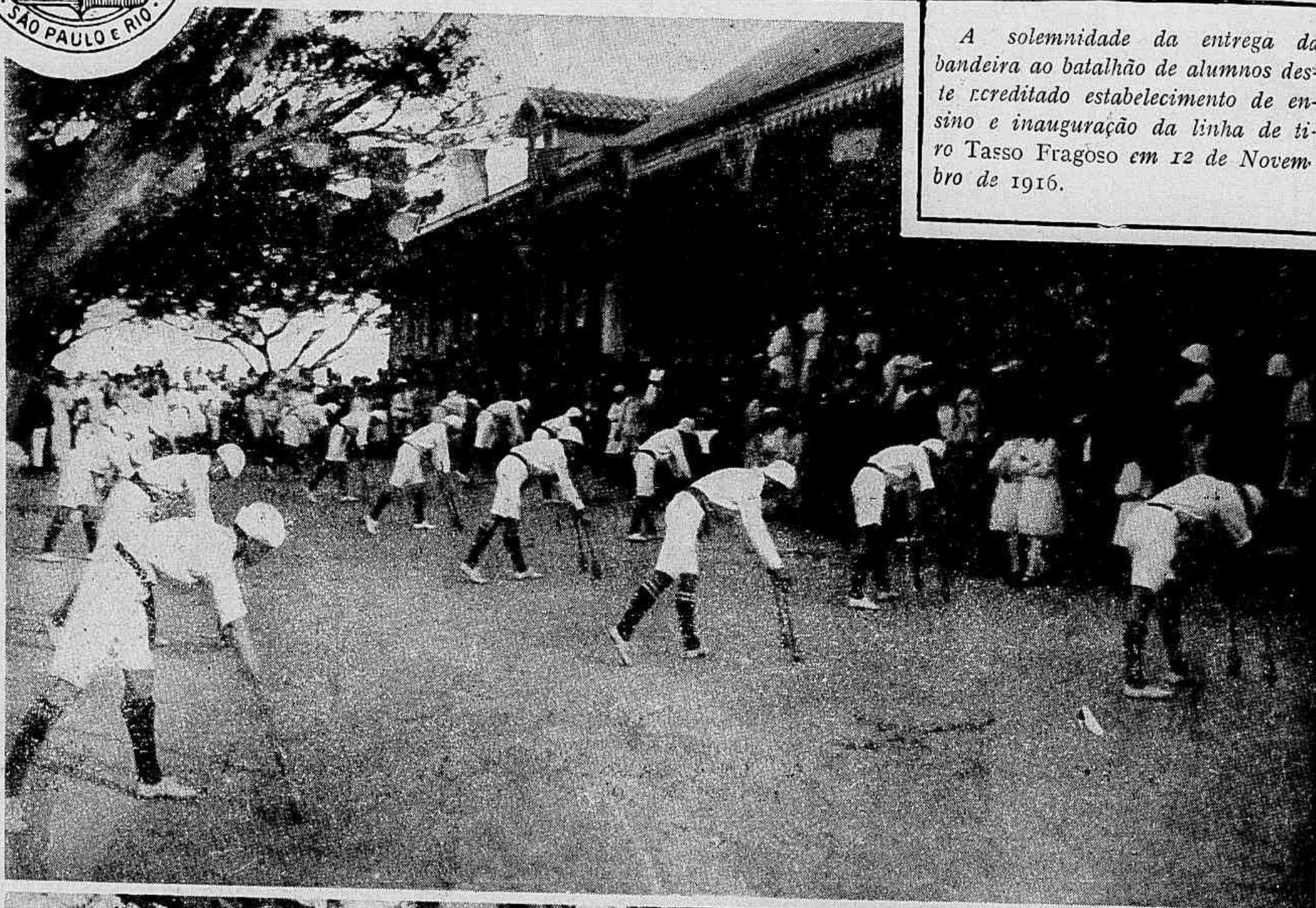
3—Um hydroplano da Armada em evolução sobre a nossa bahia. 4—Alunos do Collegio S. Paulo no forte de Copacabana por occasião da festa da bandeira.





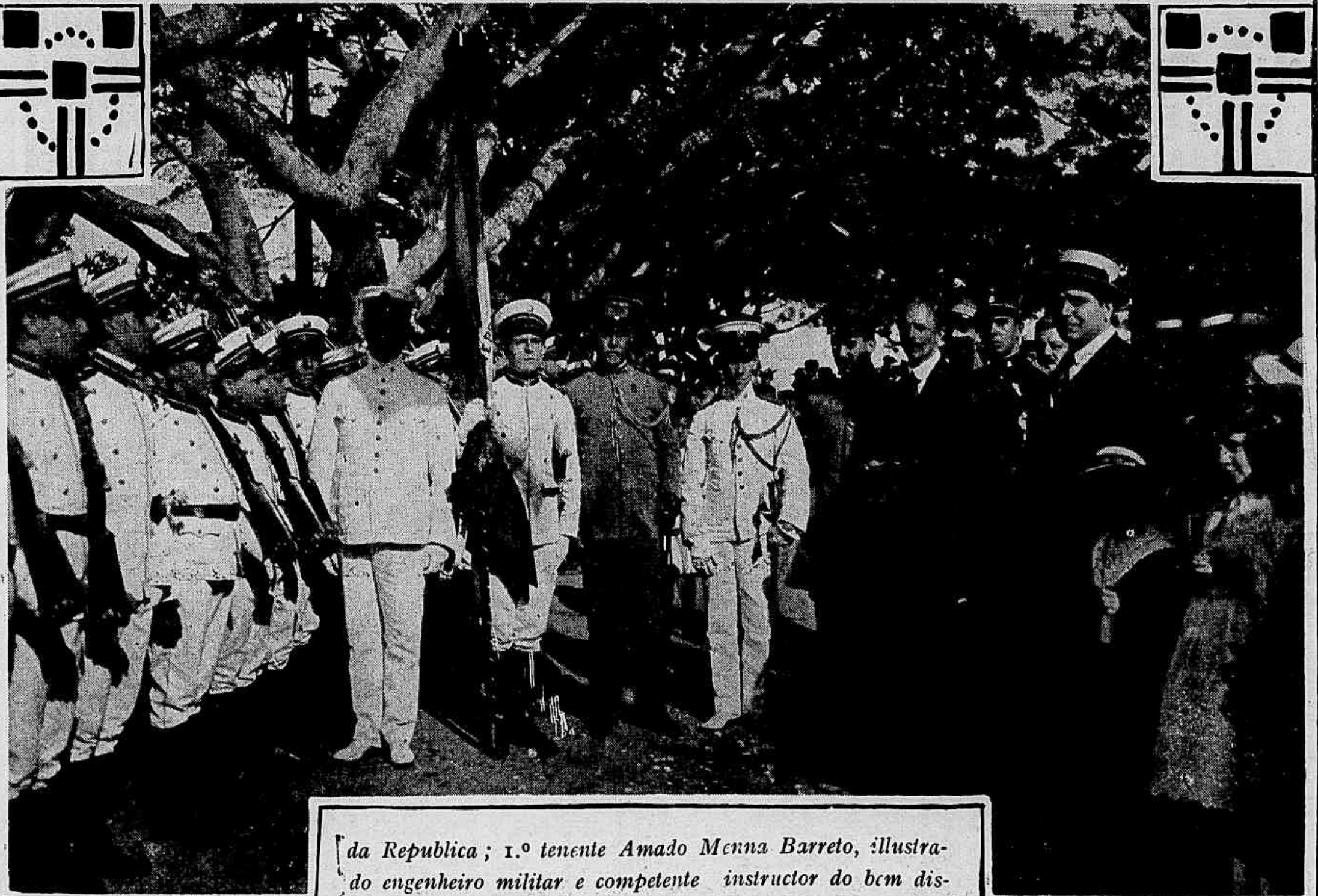
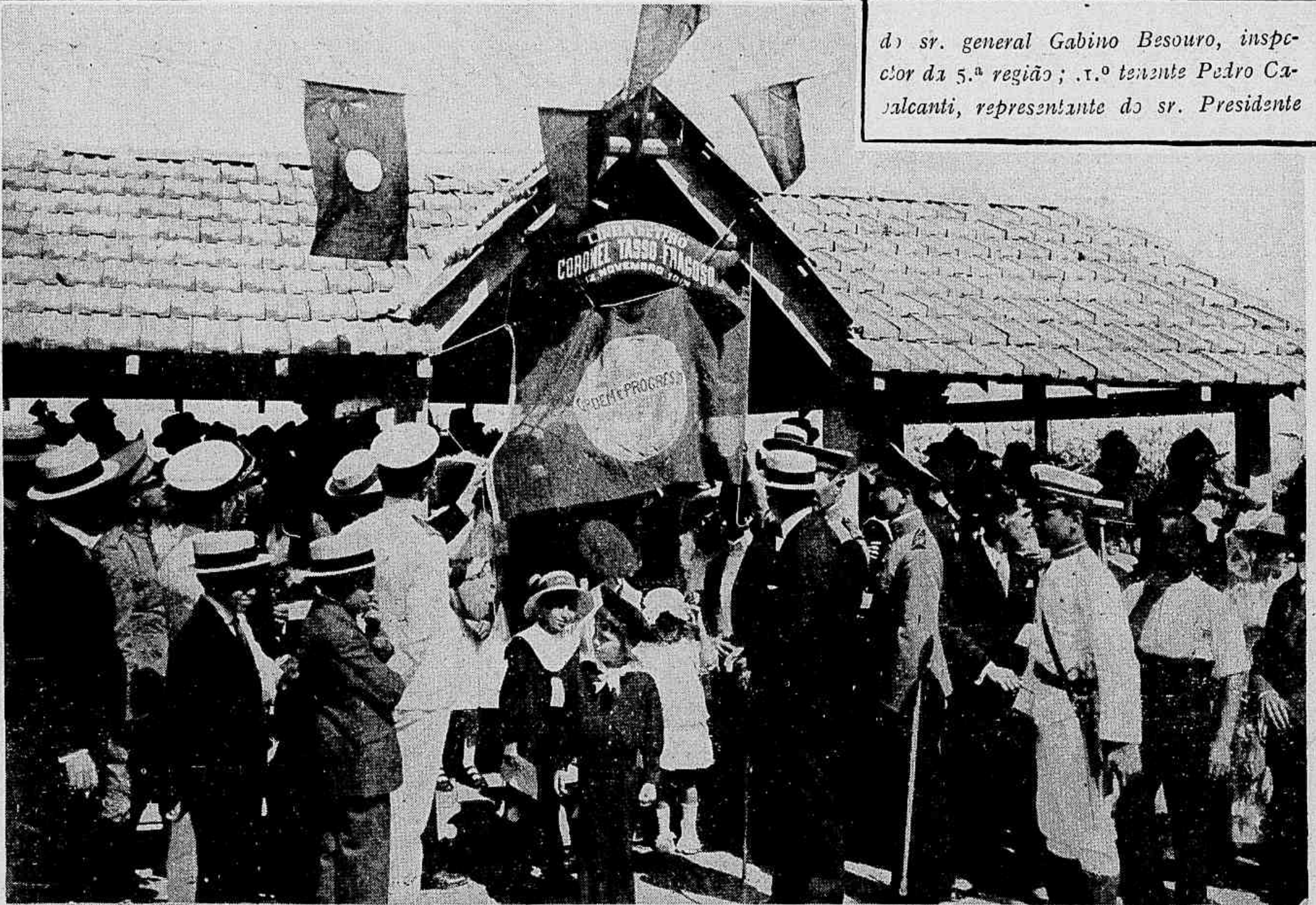
Gymnasio Anglo-Brasileiro

A solemnidade da entrega da bandeira ao batalhão de alumnos deste recreditado estabelecimento de ensino e inauguração da linha de tiro Tasso Fragoso em 12 de Novembro de 1916.



1 — Aspecto dos exercicios com maças. 2 — Aspecto da collocação das insignias aos alumnos graduados. 3 — Aspecto da inauguração da linha de tiro Tasso Fragoso. 4 — Da esquerda para a direita: o sr. coronel Tasso Fragoso; capitão-alumno José Tinoco Pacheco, commandante do batalhão escolar; coronel Dias de Oliveira, representante

do sr. general Gabino Besouro, inspector da 5.^a região; 1.^o tenente Pedro Calcanti, representante do sr. Presidente



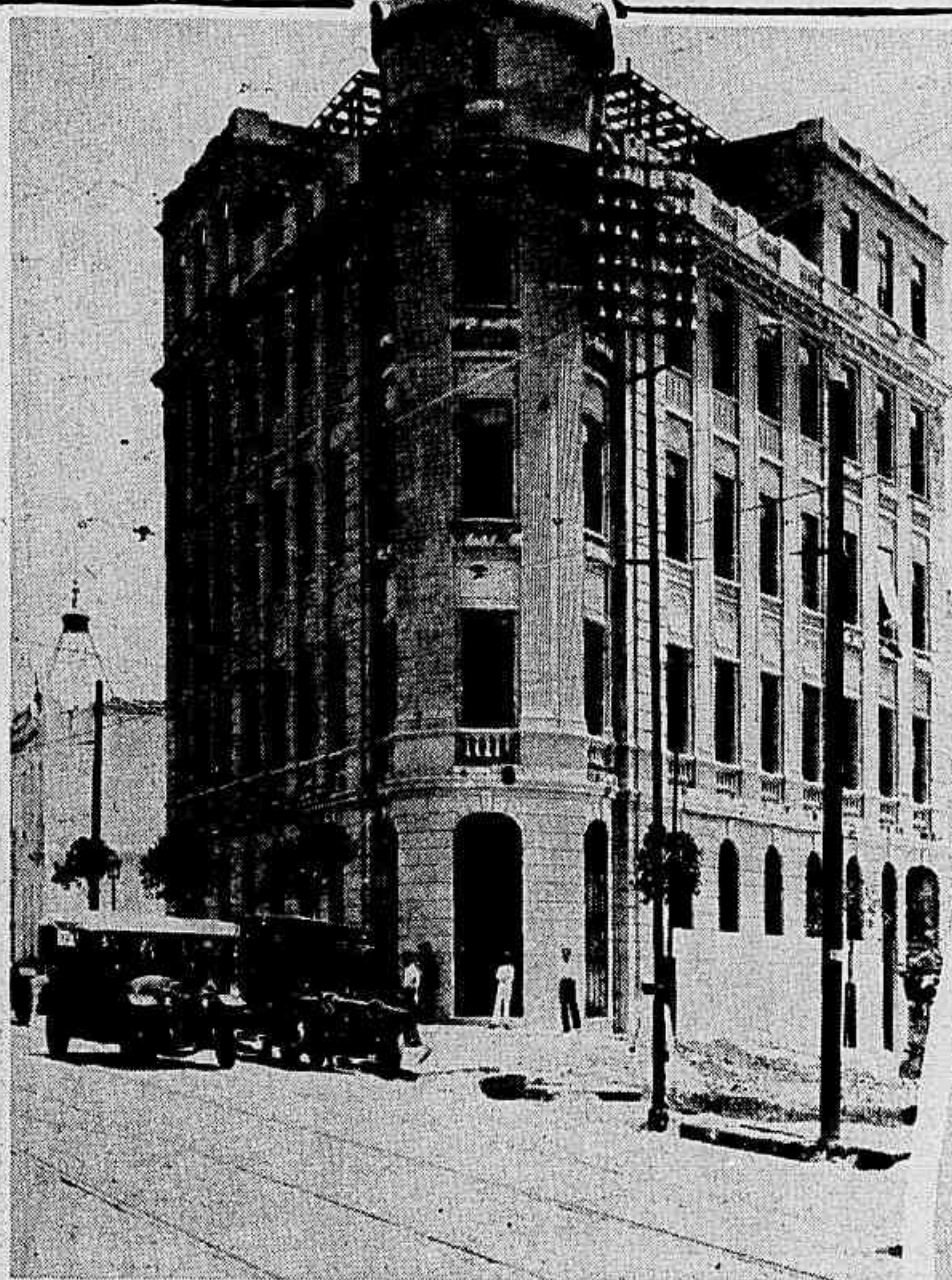
da Republica; 1.^o tenente Amado Menna Barreto, illustrado engenheiro militar e competente instructor do bco disciplinado batalhão escolar; sr. Charles W. Armstrong,

proecto director do Gymnasio Anglo-Brasileiro (Collegio Modelc-Inglez). Este importante estabelecimento de ensino é um dos mais bem installados que possui o Brasil e foi fundado em 1899 achando-se situado na bellissima chacara do Vidigal, no Leblon, Gava, onde, ao par da excellencia do logar, um dos recantos mais lindos e sadios, possui todas as exigencias da hygiene moderna e é ministrada aos alumnos uma aprimorada educação, calcada nos mais modernos preceitos da pedagogia.

Seu lemma é a sabia maxima de Juvenal: Mens sana in corpore sano.



A Casa de Saude Dr. Crissiuma Filho.



ção do seu eminente patrono, um dos mais distintos ornamentos da classe medica entre nós; e todos que a tem visitado são unanimes em reconhecer que o dr. Crissiuma Filho não poupou esforços para collocar-a ao nivel de qualquer das boas casas congeneres da America do Norte.

Dispõdo de um escolhido corpo clinico, a Casa de Saude Dr. Crissiuma tem um grupo habilitado de auxiliares enfermeiras, magnifica e ampla sala para operações, serviços de ambulancia, trinta espaçosos quartos, serviço telephnico em todas as dependencias e um bello e alto terraço de repouso, de onde se descortina amplissimo panorama de serra e mar.



O RIO possui mais um estabelecimento modelar; a Casa de Saude Dr. Crissiuma Filho, inaugurada no dia 19 no magnifico predio da rua do Riachuelo, n. 302.

A Casa de Saude Dr. Crissiuma occupa todo o amplo edificio de quatro andares, servidos por ascensores do mais moderno e perfeito modelo, e tem entradas pelas ruas Riachuelo e Nascimento Silva.

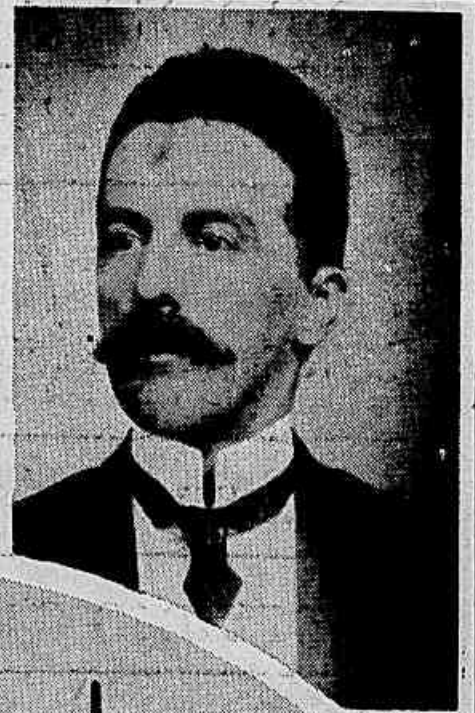
Situada em um ponto distincto e saudavel, ella se acha montada com os maximos conforto e requinte, de modo a corresponder ás exigencias da sciencia e dos clientes. Tudo no novo e esplendido estabelecimento deixa transparecer o luxo alliado ao bom gosto. O magnifico mobiliario, a abundancia de ventilação, o instrumental cirurgico o mais moderno, o ar puro que recebe de todos os lados, principalmente do que defronta com Santa Thereza, tudo a dispõe para ser a casa de



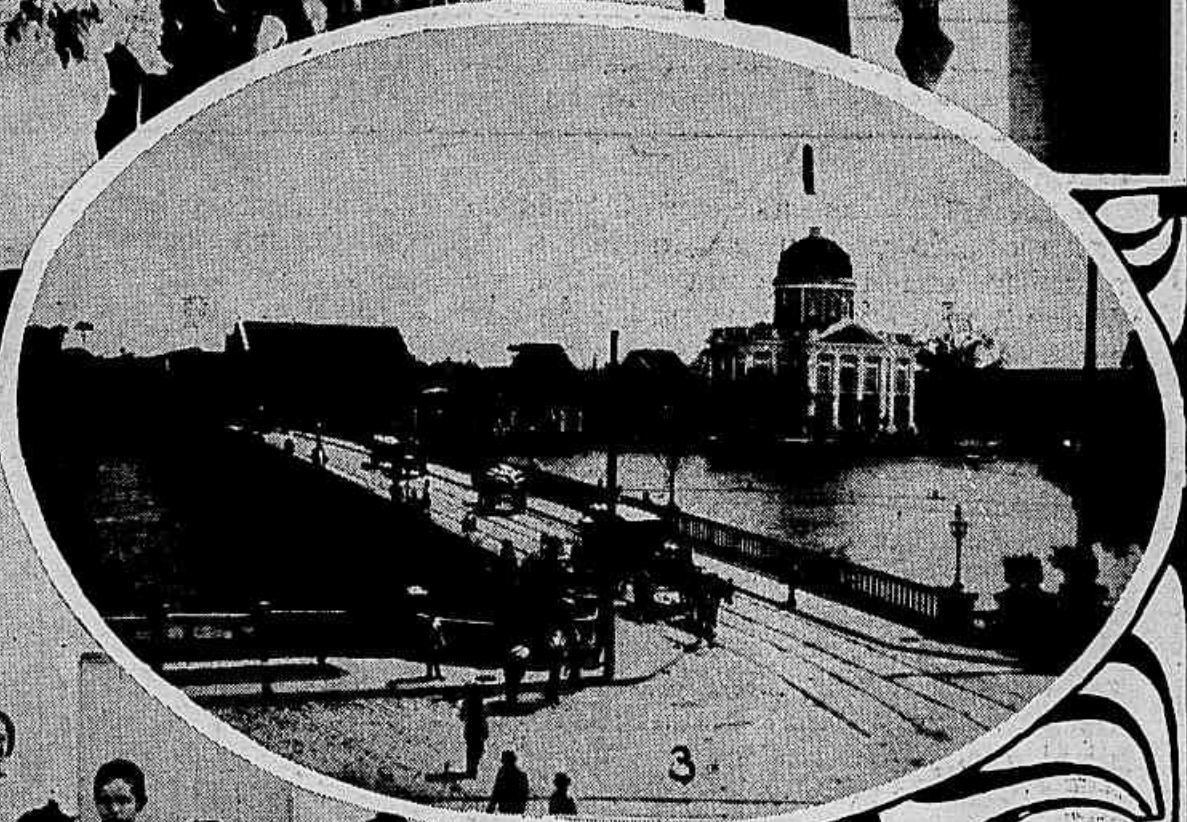
saude ideal, procurada pelos enfermos os mais exigentes de conforto.

A Casa de Saude Dr. Crissiuma está sob a direc-

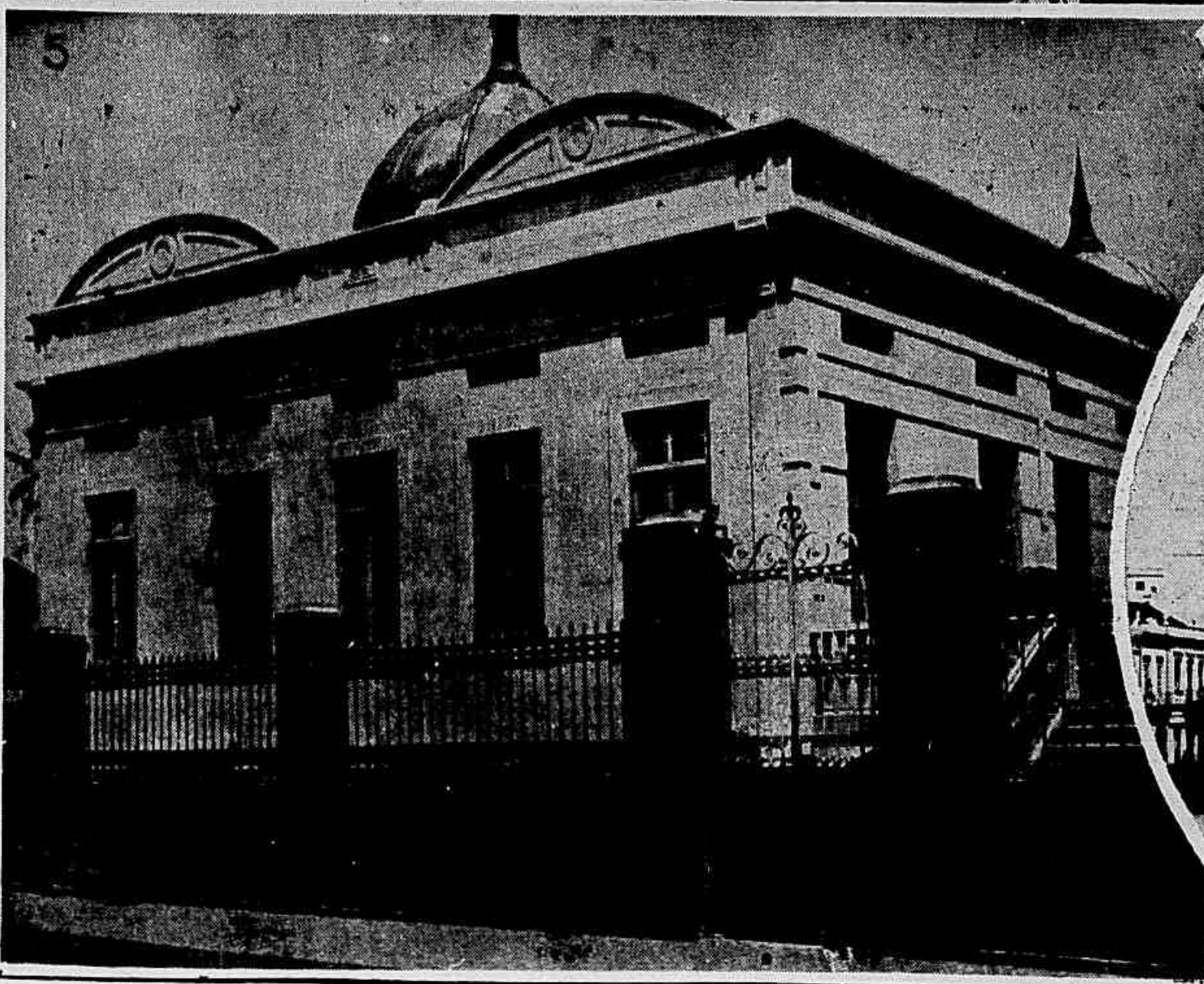
A Revista dos Estados.



(1) Paraná — Igreja presbiteriana de Curitiba: Grupo de professoras da Escola Dominical. (2) Minas—Sr. M. Campos, proprietário da agência geral de jornais, nosso distinto amigo em Juiz de Fora. (3) Recife — A ponte de Santa Isabel, sobre o rio Capibaribe, vendo-se á direita o bello edificio da Camara dos Deputados. (4) Bahia — Grupo tirado em frente ao



edificio da Escola Americana, na cidade de Bomfim, dirigida pela professora Exma. Sra. D. Brásilia Meyrelles Dantas. (5) Alagoas—Edificio da Maternidade, installada com aparelhos aperfeiçoados e hygienicos. Esta novel instituição-pia foi construida graças aos esforços do dr. Sampaio Marques, actual provedor da Misericórdia, com o auxilio philantropico das senhoras alagoanas. (6) Paraná—Palacio da Municipalidade de Curitiba.





**Completada a inscrição de 1.000 assignantes da "Revista da
Semana" com direito a participação no bilhete n. 34.865
da Loteria de Madrid**

**A "Revista da Semana" adquiriu um novo bilhete e abre uma
nova serie de 1.000 assignaturas com direito á participação no
premio que porventura competir ao novo bilhete n. 21.743**

Excedeu todas as expectativas o exito obtido pela nossa iniciativa de adquirir um bilhete da Loteria de Madrid, cujo maior premio é de seis milhões de pesetas, ou sejam ao cambio actual mais de 5.000 contos de réis, e offercel'o como brinde aos assignantes de um anno da *Revista da Semana*, que se inscrevessem desde 16 de Outubro a 12 de Dezembro, limitados a uma serie extraordinaria de 1.000 assignaturas.

Muito antes de terminado o prazo, eis que a serie de 1.000 assignantes está preenchida, e tanto da Capital como dos Estados, onde cada vez mais se diffunde esta publicação, continuam a chegar-nos pedidos de assignaturas. Que fazer? Alar-

gar a inscrição de assignantes além do limite marcado de 1.000? Isso equivalia a deixar de cumprir uma das condições essenciaes do compromisso assumido com os assignantes e que lhes garante um limite maximo para a divisão do premio no rateio.

Só havia um meio de respeitar rigorosamente o compromisso em todas as suas clausulas e satisfazer os pedidos constantes de novas assignaturas: *adquirir um novo bilhete* e com elle abrir uma segunda serie de 1.000 assignaturas nas mesmas condições da primeira.

Foi o que fizemos. Conforme o documento que reproducimos no presente numero, a *Revista da*

Semana adquiriu por intermedio do Banco Ultramarino um novo bilhete da Loteria de Madrid, do custo de 900\$000 réis.

Este novo bilhete acha-se depositado, como o primeiro, no Crédit Lyonnais, de Madrid, e tem o N. 21.743

Todos os assignantes annuaes da *Revista da Semana*, que se inscrevam na segunda assignatura extraordinaria até o dia 12 de Dezembro participarão do premio que caiba ao bilhete n. 21.743, nas mesmas condições dos assignantes da 1.ª serie, a saber:

50 % do premio ao assignante do numero da centena, 10 % aos assignantes dos numeros da dezena, 40 % aos restantes assignantes da serie; ou, sejam, respectivamente, na hypothese de caber o 1.º premio ao bilhete n.º 21.743, tres milhões de pesetas, seiscentas mil pesetas e dois milhões e quatrocentas mil pesetas.

A assignatura annual da "Revista da Semana" custa 20\$000 réis

Por 20\$000 rs., o assignante adquire não só, pelo espaço de um anno, esta revista, hoje considerada a nossa melhor publicação illustrada, mas o direito de participar na maior Loteria do mundo e poderá ganhar um premio de 2.535 contos.

Assignatura extraordinaria paulista: ver a pagina de "Noticias e Commentarios".

Banco Nacional Ultramarino

Sede em Lisboa - Sucursal no Porto

Fundado em 1864

Capital Escudos 12.000.000 Realizado Escudos 7.200.000

FILIAES

EM
RIO DE JANEIRO, S. PAULO,
SANTOS, BAHIA, PERNAMBUCO,
PARÁ, MANAOS (Brasil),
LOURENÇO MARQUES, INHAMITANGA,
QUELIMANE, CHINDÉ, TETE,
SETRA, ISO, MOÇAMBIQUE (África Oriental),
BOZAMA (Siam), S. VICENTE
E S. THAGO (Ilha Terceira),
S. THOMÉ E PRÍNCIPE (Ilhas da Índia),
LOANDA, BENGUÉLLA,
NOVO REDONDO, LOBITO,
MOSSAMEDES, MALANGE (África Austral),
NOVA GOA, MORMUGÃO (Índia),
MACAU (Siam), DILLY (Tibet)

TELEGRAPHAS COLONIA
CORREIO: RIBEIRO - A. B. C. O. P.,
LIEBER, PETERSON.

Rio de Janeiro, 13 de Novembro de 1916

Illmo. Snr. Arthur Brandão,
Director Gerente da REVISTA DA SEMANA

Rio de Janeiro

Am.º e Snr.

Pela presente informamos V. Sa. que acabamos de receber aviso do Crédit Lyonnais de Madrid comunicando-nos que o bilhete inteiro ---- da Loteria do Natal de Hespanha do corrente ano, comprado por s'ordem, que no mesmo Banco fica depositado, tem o numero:

-- 21743 --

(Vinte e um mil, setecentos e quarenta e tres-----)

Somos com toda a estima

De V. Sa.

Atts. Vnrs. Obds.
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Filial no Rio de Janeiro
O GERENTE

[Assinatura]

FLUMINENSE HOTEL



FACHADA DO HOTEL



VISTA DA SITUAÇÃO DO HOTEL

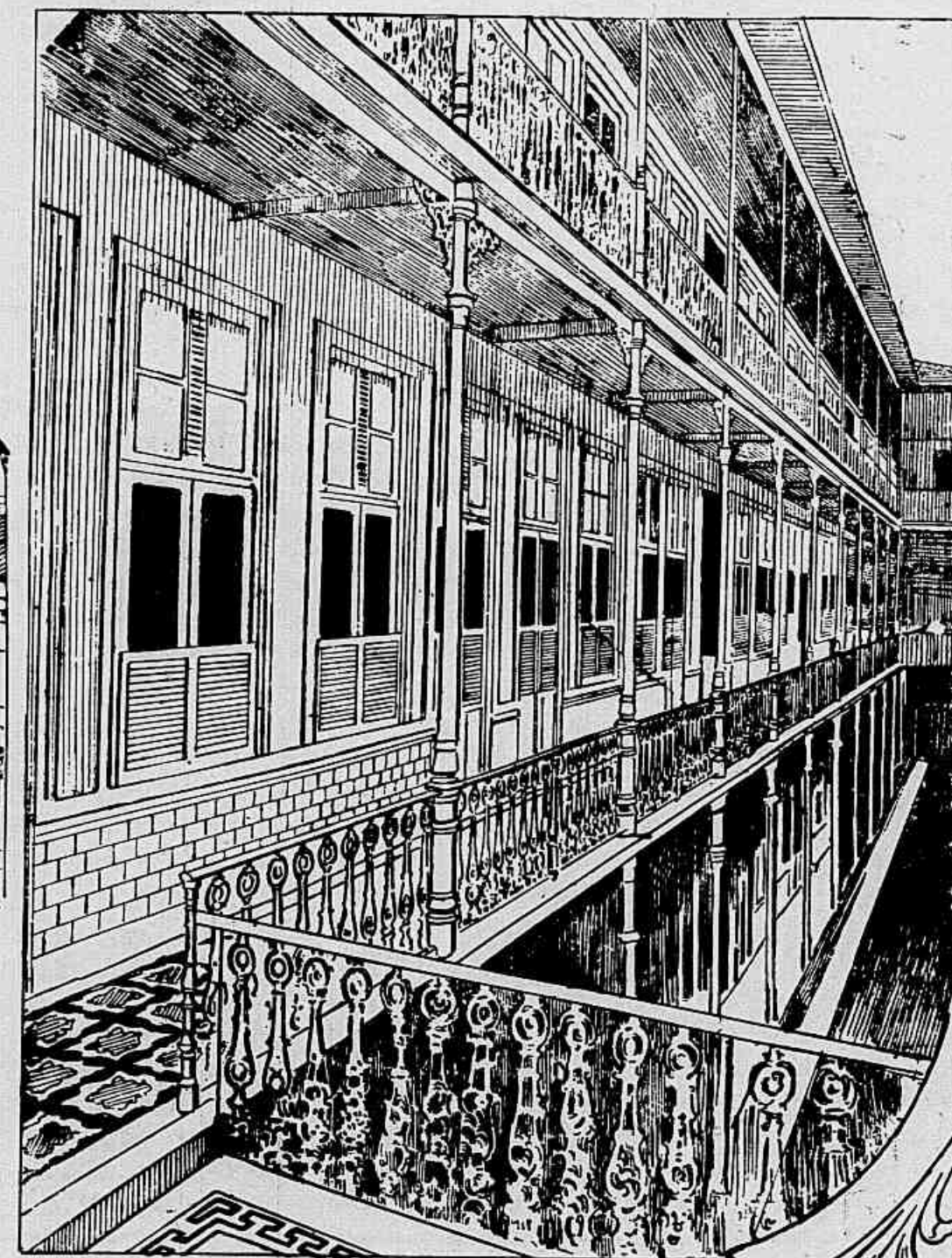
APOSENTOS PARA 200 PESSOAS

PRAÇA DA REPUBLICA, 207-209

M. J. CARNEIRO Jr. & C.

RIO DE JANEIRO

END. TEL. FLUMINENSE TELEPHONE NORTE 5001



VARANDAS INTERIORES DO HOTEL

Pela sua situação esplendida, nas proximidades da estação da Estrada de Ferro Central, em frente do magnifico parque da Republica, que goza a justa reputação de ser um dos mais bellos jardins da America do Sul, o Hotel Fluminense offerece aos visitantes dos Estados o mais commodo e agradável alojamento na Capital, proporcionando-lhes um passadio de primeira ordem mediante uma diaria modica. Pertencente á grande e florescente empresa que tem sob a sua administração os hoteis "Avenida", "Palace" e "Globo", bastaria esta circumstancia para o recommendar como um estabelecimento onde os hospedes encontram todas as garantias de conforto e bem estar.

HYGIENE E BELLEZA DOS CABELLOS ESTÁ NO USO DO "SEGREDO DA FLORESTA"

Illmos. Snrs. Barros & Castro — Nesta — Prezados Snrs. De todos os preparados para os cabellos, o unico que faz jus ao fim a que se destina, é, certamente, o *Segredo da Floresta* de cuja formula são proprietarios. Combatente energico e efficaz da caspa, que elimina completamente, pelas suas propriedades antisepticas e, sobretudo, pela applicação recta das dosagens contidas em sua formula, de que V. V. S. S. se eximem com todo o escriptulo, tem, ainda, a vantagem de consolidar os cabellos, dando-lhes uma feição elegante e permanente com a abstenção completa das brilhantinas e outras composições gordurosas que perturbam a boa hygiene e limpeza do couro cabelludo — a geral antiseptica da cabeça.

Alheio, por indole, a encomios injustificados, por mera complacencia da parte muitas vezes obtidos, não tenho receio de vir, espontaneamente, aconselhar um preparado, que, de facto, merece a acceitação de todos os que queiram cuidar com carinho, dos seus cabellos, usando um bom tonico, um bom antiseptico e um bom preparado hygienico como complemento inadiavel ao desenvolvimento dos mesmos. Aconselho-o, tambem, não só pelo uso constante que tenho feito do mesmo com optimos resultados, como pela pratica que devo ter do artigo, pelo meu longo tirocinio no ramo de perfumarias, que me habilita a seleccionar-o, como o unico dentre os muitos que se tem apresentado para identicos fins.—

Manoel Medeiros.

Depositarios geraes — Barros & Castro — Rua de S. José, 115. Teleph. 4.770 Central.

A' venda em todas as Perfumarias e Drogarias de 1.^a ordem. — Preço 3\$500, pelo correio mais 1\$500.

Creanças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **Juglandino de Giffoni** é um excellente **reconstituinte geral** dos organismos enfraquecidos das creanças, **PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO**, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o **iodo vegetal** intimamente combinado ao **TANNINO** da noqueira (**JUGLANA REGIA**) e o **PHOSPHORO PHYSIOLOGICO** medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente aos seus filhos. Para os adultos preparamos o **VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias.—Deposito geral: Pharmacia e drogaria de

FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Prímro de Março, 17 — Rio de Janeiro



SER BELLA CREME DE BELLEZA "ORIENTAL"

Unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para maças e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel.

3\$000, pelo correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e nas principaes cidades dos Estados

Deposito: Perfumaria Lopes --- Uruguayana, 44—RIO

Mediante um sello de 100 réis, enviamos o catalogo de «Conselhos de Belleza»

A' venda nos Estados do Sul: — Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc Royal»; Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»; Santa Maria, «A Preferivel»; Uruguayana, Luiz Serreaux & Filhos; Sant'Anna do Livramento, Ludwig & C.; S. Gabriel, Olympio Estrazulas; Alegrete, B. Medeiros & C.; Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima, Maya & Irmão, E. Blum; Joinville, João Pieper; Cruz Alta, José Carmagnolo.



MAISON RECLAMIER

Coiffeur de Dames

A mais importante e moderna do Rio com cinco salões reservados. Dirigida por Mme. e M. Julio, chegados ha pouco de Paris. Diplomado com a cruz de Professor da Academia de Paris. — *A preços reduzidos.*

Rua S. José, 122 -- 1º ANDAR
Perto do largo da Carioca
TELEPHONE 3.419 CENTRAL

Especialidade em penteados para noivas, baile, "soirée", etc., com verdadeira ondulação Marcel, que dura muitos dias. As senhoras que desejarem ter os cabellos tingidos ao natural e de qualquer côr, devem vir a esta casa, que tem pinturas especiaes, a base do verdadeiro Henné. Novo systema. Alta novidade. Resultado maravilhoso, a preços sem competencia. Onde se pó le ver a grande exposição de postigos d'arte, ultima creação, a preços jamais vistos nesta Capital. Tambem se trabalha em cabellos cahidos e fazem-se concertos. Catalogos gratis. — MANICURE — MASSAGEM. Penteados modernos com ondulação Marcel 3\$000

Para que tomar pilulas digestivas? E' uma tolíce

AVISO AOS DYSPEPTICOS

O habito de tomar pilulas digestivas depois das refeições converte muitos milhares de homens e senhoras em dyspepticos chronicos, por isso que os digestivos artificiaes, drogas e medicamentos não possuem, por assim dizer, influencia alguma sobre as condições de excessiva acidez do conteudo do estomago, que é a causa exclusiva da maioria das fórmias com que se manifestam a indigestão e a dyspepsia. A pilula recommendada para depois das refeições apenas diminue a sensibilidade dos nervos do estomago produzindo dest'arte uma falsa sensação de isenção de dôres, ao passo que as pessoas sujeitas á flatulencia, azia, gases, etc., obtendo do pharmaceutico um pouco de magnesia "bisurada" pura e tomando meia colherinha diluida em um pouco d'agua depois das refeições, não sentirão necessidade alguma de ingerir drogas ou medicamentos, porquanto a magnesia "bisurada" tem a propriedade de neutralizar immediatamente a acidez, fazendo cessar a fermentação dos alimentos e permittindo que a digestão se faça em condições normaes, sem dôr, pois o estomago estará habilitado a trabalhar sem estorvos. Sendo fornecida em um frasco azul, conserva-se por tempo indefinido.



EMPLASTRO POROSO PHENIX

MARCA REGISTRADA

Existe ha 40 annos
ALLIVIA A DÔR EM 24
== HORAS ==

Cura Rheumatismo, tosse,
bronchite, dôres nas
costas, nos rins, lumbago, etc.

A' venda em todas as
Pharmacias e Drogarias

American Chemical Mfg. Co. — New York

Agente no Rio de Janeiro: *Julio de Almeida* —
Rua da Alfandega, 134

RUPI

O melhor liquido para limpar metaes

Paginas Anuncios e Informacoes Utiles.



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha
Italia, Franca, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73.



Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradavel paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

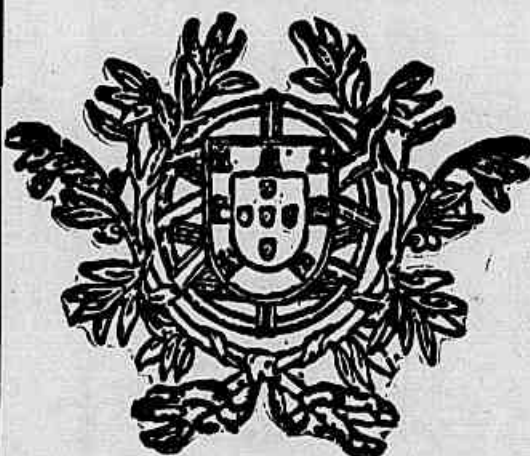
Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol.

651 paginas 6\$000

João do Norte: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$000

Afranto Pelzoto: Maria Bonita, romance . . . 3\$000

Fabio Lus: Elias Barrão, 1 vol. brochado . . . 3\$000



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO



Bolsas para
Senhoras só
na casa

David Ferro

R. 7 SETEMBRO 124

Teleph. C. 2026

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósitos: Araujo Freitas & C., rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Depósito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

A ESMERALDA

Casa importadora de joias, relógios e metaes finos

TRAVESSA DE S. FRANCISCO, 8-10

○ A joalheria mais popular do Brasil ○

Tem sempre variadissimo sortimento de finas joias, relógios, pratarias, etc., a preços de verdadeiro reclamo.

L'Art de se Coiffer pour M.^{me} e M. Reclamier

Maison diplomée de 1.^{er} ordre

—o—

Vendant le meilleur marché

Rua S. José, 122, 1.^{mier} étage — Tel. 3.419-C.

COIFFEUR DE MARIAGES, SOIRÉES, ETC.

Spécialiste en application de teintures garanties, inoffensives en toutes les gradations de couleurs à prix sans rival. Véritable Henné. Grande exposition de postiches à prix très moderés. On trouve en cheveux tombés. On envoie catalogues "gratis".

Manicure-Massages



Coiffure avec ondulation.... 3\$000



Sr. Gedeão de Sousa Goes

Custodia — Pernambuco

Custodia (Pernambuco), 3 de Novembro de 1915.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Gedeão de Sousa Goes, agricultor e criador, attesta que tendo soffrido por espaço de dois mezes de uma sarna de mau character, acompanhada por um forte rheumatismo, e tendo-o prostrado no leito por espaço de um mez, fez uso, a conselho do seu distincto amigo João Pinto Torres Bandeira (o maior propagandista dos vossos productos nesta localidade), do ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico João da Silva Silveira. Apenas com um vidro conseguiu ficar radicalmente curado. Para o bem da humanidade, faz a presente declaração, e em signal de verdadeiro reconhecimento de gratidão, envia a sua photographia, podendo VV. SS. fazerem o uso que vos convier.

Gedeão de Sousa Goes.

(Firma reconhecida.)



"A Guerra em Família"

**É O QUEBRA CABEÇA DE MAIOR
SUCESSO DA ACTUALIDADE**

A venda em todas as casas de brinquedos

Cada vidro vale, o que pesa em ouro



O Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, não é confeição nem xarope; é um simples remedio vegetal, uma dose medica de primeira qualidade, bem provada. Não contém santonina, esse ingrediente perigoso tão commum a outros chamados vermifugos, a proposito para causar envenenamentos, cegueira, mesmo a morte.

A saude não deve ser objecto de brinquedo. Quando fôr necessario administrar um vermifugo, não deixe de usar o "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico seguro, o que tem dado resultados satisfatorios e provas efficientes da sua efficacia e segurança.

Um vidro do Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl Street, Nova York, N. Y., é uma necessidade imperiosa em toda a casa de familia, quer para a criança, quer para o adulto. Os seus resultados são verdadeiramente maravilhosos e a sua efficacia indiscutivel. *Nem ha necessidade de outros purgantes para completar a sua acção.*

FRAQUEZA DA VISTA CAUSADA PELA ANEMIA — MAGREZA — FASTIO

Faço publico, com extraordinario prazer, que me acho completamente restabelecido de minha longa enfermidade com o uso do grande e poderoso medicamento «Iodolino de Orh».

Durante muitos annos fui presa de grande anemia e suas consequencias: comecei por sentir fraqueza na vista, não podendo ler, escrever e nem mesmo olhar fixo para qualquer ponto. Augmentando a doença, fiquei extraordinariamente magro, côr macillenta e esverdeada, repugnava-me qualquer alimento, e mui-

IODOLINO DE ORH

tas vezes tive syncopes, devido á minha extrema anemia: eu mesmo estava certo de estar tuberculoso.

Nada conseguindo com os medicamentos que usava, quiz experimentar tambem o «Iodolino de Orh», e o resultado immediato foi apreciado por todos de minha familia e conhecidos, que, com admiração, presenciavam minhas repetidas melhoras, e cura em pouco tempo, voltando-me a fome e bom humor, desde os primeiros dias do uso do «Iodolino de Orh».

Agapito Prado Fernandes.—Bahia.
—Vende-se em todas as drogarias e pharmacias.—Agentes: Silva Gomes & C. R. S. Pedro, 40 — Rio.



Se Estaes Doente

Haveis de vos Curar

Das Constipações, Bronchites, Doenças da garganta, Laryngites, Grippe, Influenza, sthma, etc. com o uso das

“PASTILHAS HERBER”

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.—Pedidos a R. de Noronha — Caixa do correio n. 1.043—Rio de Janeiro.

Para adquirir carnes e augmentar em peso

O CONSELHO DE UM MEDICO

A maioria das pessoas magras comem de 4 a 6 arrateis de alimento nutritivo cada dia, e, não obstante, não augmentam nem ao menos uma onça de carnes, quando, pelo contrario, muitas das gentes gordas e robustas comem bem pouca cousa e seguem engordando de continuo. E' simplesmente ridiculo pretender que isto se deva á natureza de cada pessoa. As pessoas delgadas continuam delgadas por carecerem da faculdade de assimilarem devidamente os alimentos; delles extrahem e absorvem o bastante para sustentarem a vida e as apparencias de saude, porém nada mais; sendo o peor que não adiantarão nada comendo em demasia, porquanto nem uma duzia de refeições diarias lhes ajudarão a ganharem um só kilo de carnes. Todos os elementos que contêm estas comidas para produzirem carnes e gordura, ficam indevidamente nos intestinos até serem atirados do corpo na fórma de rebotalhos. O que essas pessoas necessitam é algo que prepare e ponha em condição de serem absorvidos pelo sangue, assimilados pelo organismo e levadas por todo o corpo, estas substancias que produzem carnes e gordura e que na actualidade, não deixam o minimo beneficio.

«Para semelhante estado de cousas, recommendo sempre que se tome uma pastilha de SARGOL com cada refeição. SARGOL não é, como muitos creem, uma droga de patente, senão uma combinação scientifica de seis dos ingredientes mais poderosos e efficazes de que dispõe a chimica moderna. E' absolutamente inoffensivo, ainda que altamente efficaz e uma pastilha só com cada comida augmenta a miudo o peso da pessoa magra numa proporção de 1 1/2 a 2 1/2 kilos por semana».

A' venda nas pharmacias e drogarias dos snrs.: Grnado & Cia., Araujo Freitas & Cia., J. M. Pacheco, Freire Guimarães & Cia., Rodolpho Hess & Cia., J. Rodrigues & Cia., Francisco Giffoni & Cia., e V. Silva & Cia. Unico depositario Benigno Nieva, caixa 979, Rio de Janeiro.



Jornal das

Famílias

N.

65

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia

Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

25

11

1916

OS PENTEADOS

DA MODA



Com relação a penteados, a Moda n'este momento é muito eclectica, mas o que distingue os actuaes, é a sua grande simplicidade e o natural na disposição dos cabellos que se usam também cobrindo a testa. Comtanto que a Natureza não seja muito parcimoniosa nos seus dons, é facil acompanhar a Moda sem recorrer a postigos.

O penteado á grega que se segura na nuca, assenta muito bem á generalidade das senhoras, comtudo, é preciso considerar o chapéo que o deve acompanhar, porque o seu peso ás vezes o desmancha.

Para a noite alguns carcoes por cima da orelha, dão ao rosto d'uma senhora um aspecto infinitamente coquette. Se o cabel,

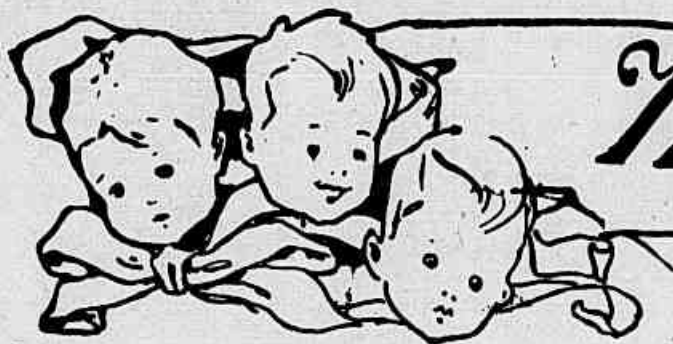


lo é ondeado ou frisado naturalmente, alguns grampos bastam para dar o effeito que se deseja. Os cabellos lisos ondeam-se a ferro, não como antigamente, mas em leves ondas, d'apparencia natural.

Nos novos penteados, o cabelo é ou não dividido.

Enrola-se em volta da cabeça, mas sem grande saliencia e suas extremidades prendem-se na parte interior tornando-o tufado, ou com alguns caracoes que muitas vezes suavizam as feições.

O importante a notar, é que seja qual fôr o genero de penteado que se adopte, o cabelo deve acompanhar a fórmula da cabeça, não augmentando o seu volume, nem deformando-a sob nenhuma maneira.



Moda Infantil



Vestido para menina (4 a 6 annos) em taffetas branco e rendas, touca também de renda com flores aos lados.

As crianças teem os seus dias tão occupados como as senhoras que os vão passando sempre occupadissimas, embora a mor parte das vezes o resultado seja nullo.

Se por um lado parecem menos longos, é compensado por outro, visto que vulgarmente — ou pelo menos aquella, que são bem dirigidas — deitam-se e levantam-se mais cedo que as suas mães. Cada idade tem os seus deveres a cumprir.

Vamos

dar-nos ao trabalho encantador de seguir, sem dar mostras que o fazemos, para não alterar habitos, o emprego do tempo d'uma menina, ou antes se quizerem, d'uma ex-menina, visto que já tem doze annos. E será o pretexto de descrever successivamente as *toilettes* de que é possuidora, ainda muito simples, mas já graciosas e elegantes, como ella.

De manhã, após o levantar, servem-lhe o primeiro almoço. Para tomar parte nelle, vemos como costume de rigor o *peignoir* descendo até ao tornozello. E' de *crêpon* facil de lavar, mas matisado de flôres dos dois lados, e d'um cinto d'uma só côr. Vejo também uma especie de kimono, com ou sem cinto, ou de outro qualquer feitio... sem fórma precisa, comtanto que seja pratico e tenha as mangas curtas. Que lhes parece um *cretonne* de ramagens, enfeitado a seda, de côres intensas? Em todo o caso, reparem, não é tecido muito *coquette* ou em demasia leve.

Em seguida ás respectivas lavagens passa á casa d'estudo, tendo posto um vestido simples: sarja, *gabardine*, lã ás riscas ou em quadrados que pouco se sujam — porque acontece ás vezes que esta quasi senhorinha conserva da sua infancia o habito de fazer doces. Prefiro a fórmula marino, sem bordados nem enfeites sobre uma saia direita. Collarinho e *guimpe* branco que se podem substituir facilmente. Se a menina vae á escola, ajuntará ao seu traje uma comprida capa *tailleur* simples, abotoada ao lado, com gola alta e enfeites escossezes, um chapelinho d'abas

voltadas, sem mais enfeite que uma fita, uma simples fita e sapato de laços.

A seguir ás lições do *fo-oting*, que a nossa graciosinha senhorinha-modelo faz cuidadosamente, regressa a casa, para a hora do almoço. A *demoiselle*, depois de ter tirado cuidadosamente a sua capa, põe um avental de phantasia que lhe tape bem o vestido, dando-lhe ao mesmo tempo um certo realce. Deve ter mangas e ser em *cretonne*.

Vestido para menina linho de côr, de 2 a 6 annos em sarsineteta com ja azul marinho, gola desenhos ge-bordada e cinto de seda. nero cache-mira, tudo isto avivado com viezes d'um só tom. Gostamos dos que são cintados, em batista d'algodão com florinhas: porque parece ao mesmo tempo ser uma neta e... a avó.



O sobrescripto inviolavel

E' muito facil abrir um sobrescripto, quer expondo-o um ou dois minutos ao vapor d'agua, ou humedecendo-o com agua fria.

Para obstar esse attentado á correspondencia, teem-se descoberto varios processos, porém, todos apresentam, em grãos diversos, o grave inconveniente de serem muito complicados e, por consequencia, relativamente dispendiosos.

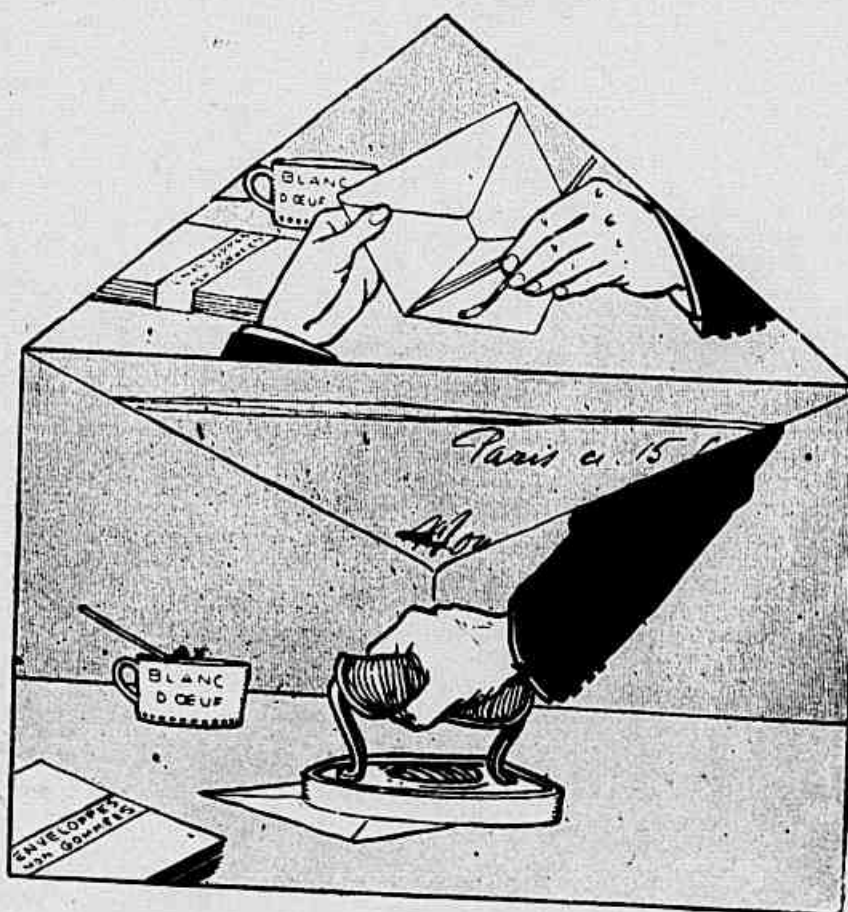
O arame e o lacre são os que mais se utilizam á falta de melhor.

Mas ha um meio tão commodo como pouco dispendioso e que torna o sobrescripto completamente inviolavel.

Consiste em substituir a goma arabica ou a dextrina, que vulgarmente se emprega para o fechar, pela clara do ovo, que sob a acção do calor se torna completamente insolavel.

N'esse caso, sirvam-se de sobrescriptos sem gomma.

Comprehende-se, que se se limitas-



PARA FECHAR AS CARTAS

Passem pela borda do sobrescripto um pincel molhado em clara d'ovo e fechem-n'o de seguida, pondo depois por cima um ferro bem quente.

se a recobrir d'albujmina uma camada de gomma ou de dextrina, não serviria de nada a nova camada de col-

la, visto que a subjacente, como se conserva soluvel bastaria humedece-la para abrir o *enveloppe*.

Para applicar o adhesivo, passa-se pela margem d'este um pincel ou mesmo o dedo molhado na clara.

Fecha-se em seguida como se fosse gommado, e antes que seque apliquem-lhe um ferro d'engommar muito quente (cerca de 90 a 100 grãos).

A albumina coagula-se, e as superficies assim colladas conservam-se indissolavelmente unidas.

Rasgar o sobrescripto e tirar o seu conteudo é o unico recurso que resta aos indiscretos, mas

ha excellentes motivos para acreditar que muitos hesitarão ante este meio radical.

Para Mlle. ler

Um casamento em Constantinopla

Realisou-se ultimamente o enlace d'uma das notabilidades do exercito otomano e que teve grande repercussão. No dia da cerimonia, a noiva querendo alliar o respeito de tradição a um desejo legitimo de modernismo, dissimulou a parte inferior do rosto com um véo transparente. Pode-se transformar tudo... mas a coquetterie ha-de viver eternamente!



A arte dos jardins

Uma senhora está renovando esta arte na Inglaterra e na America do Norte, Mme. Martineau, mulher d'um dos advogados mais conhecidos do fóro de Londres.

Revelou-se jardineira na sua magnifica propriedade d'Hurst-Court, e n'um tratado especial que obteve um consideravel successo e lhe valeu uma triumphal tournée de conferencias nos Estados-Unidos.

Ella não modifica em nada o principio essencial do jardim inglez a que deixa os seus relvados; só toca em canteiros e nas flôres.

Quer os canteiros unicolores, separados uns dos outros por sebes vivas.

A unidade das côres produz effeitos maravilhosos, e é provavel que tenha razão, porque em toda a parte onde expoz e applicou a sua theoria os resultados enthusiasmaram aquelles que pediram os seus conselhos e os seguiram.



A companheira de Goethe

Carlota de Stein foi, durante mais de dez annos, companheira do notavel poeta. Eis um retrato seu encantador, tanto moral como physico:

«Tinha enormes olhos pretos e da maior belleza. A voz era energica.

A seriedade, o seu aspecto sereno, a virtude soffredora, sempre amavel, uma tão funda quanto profunda sensibilidade impressa n'alma liam-se-lhe no rosto á primeira vista. O seu convivio na côrte, notava-se-lhe enobrecido por uma grande simplicidade. Era religiosa e trahiam-n'a tocantes aspirações mysticas.

Observando o seu andar de zephyro, a maneira como dansava, ninguém supporia, o que era certo, que pela meia-noite o silencioso luar enchia a sua alma d'um transporte divino».

Goethe cantou-a n'uma comedia em verso *Entre dois mundos*, que termina com estas palavras:

— E' aos dois (Shakspeare e Carlota) que devo o que sou. Os dias e os annos passaram e comtudo toda a minha vida repousa n'essas horas d'outr'ora.

A origem do beijo

Juntar, ao que se tem dito sobre o beijo, um pouco da sua historia, não deixa de ser interessante.

A opinião de Cesar Lombroso, é que a pratica do beijo, como prova d'amizade, é muito moderna.

Os gregos não tinham d'elle o menor conhecimento, nem nas obras homericas se lhe encontra qualquer referencia.

Heitor não beijou a sua Andromaca quando se despediu d'ella, nem Páris, tocou com os seus labios os da formosa Helena; Ulysses, que, pelos seus costumes, foi o homem mais cosmopolita da sua epocha, tambem se não diz que pensasse em beijar a encantadora Circe, e quando voltou das suas viagens e se reuniu a sua esposa Penelope, contentou-se em rodear-lhe a cintura com um braço e estreita-la contra o peito.

Affirma-se que o beijo teve a sua origem na Terra do Fogo, e os europeus aprenderam a beijar, com os selvagens d'aquella região.

Como alli não se usam copos, quando ha sede bebe-se n'um regato como os cães, ou aproxima-se a boca d'algunha fonte.

As creanças, como facilmente se comprehende, custa-lhes a beber d'esta fórma tão primitiva, e emquanto não sabem, as mães tomam um bochecho d'agua e dão-lhes os labios a chupar.

A união das duas bocas para fazer passar a agua d'uma para outra, pareceu aos viajantes demonstração d'amor maternal, e não vacillaram em a copiar.

Esta explicação tão engenhosa e tão pouco aceiada, não deixa de ser um pouco romantica; o peor para o que a inventou é que os antigos povos orientaes já conheciam o beijo, segundo a Biblia, e os romanos tambem faziam uso d'elle, muitos seculos antes d'estar descoberta a Terra do Fogo, e até explicavam a sua origem d'um modo mais logico e, seja dito sem rubor, muito mais humano.

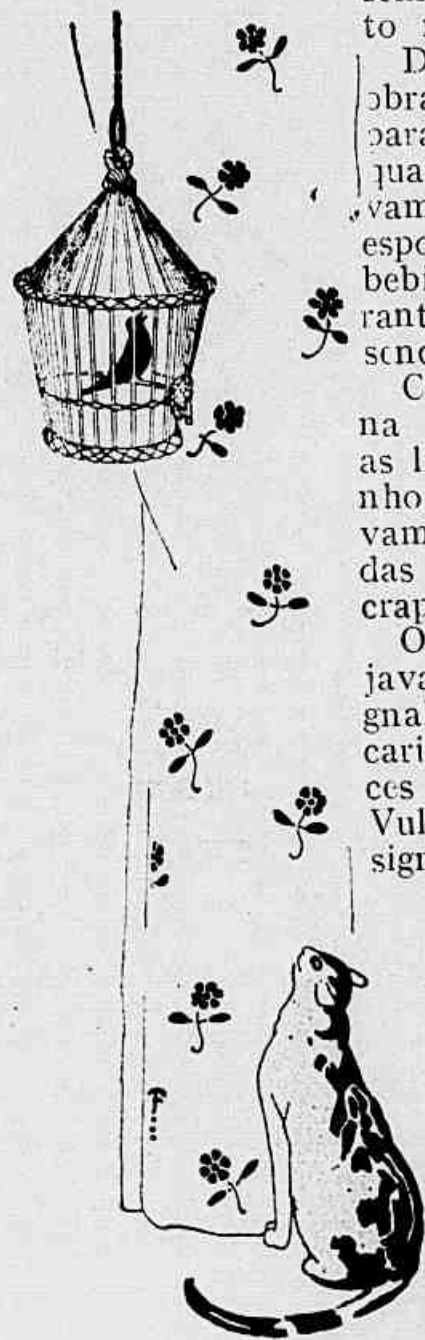
Diziam que era obra dos maridos para averiguar, quando voltavam a casa, se as esposas tinham bebido vinho durante a sua ausencia.

Como se sabe, na antiguidade, as libações de vinho acompanhavam sempre todas as scenas de crapula.

Os antigos beijavam-se em signal d'amizade e carinho, nas faces e nos labios. Vulgarmente foi signal d'affecto,

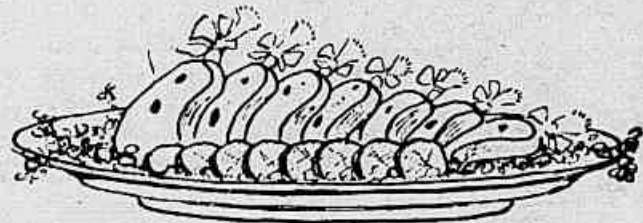
quando não mostra d'acatamento ou de cortezia, mas na historia exemplos do contrario, como o de Joah, capitão de Davil que matou Amasa, depois de o beijar.

— Ah! se eu pudesse beija-lo!...



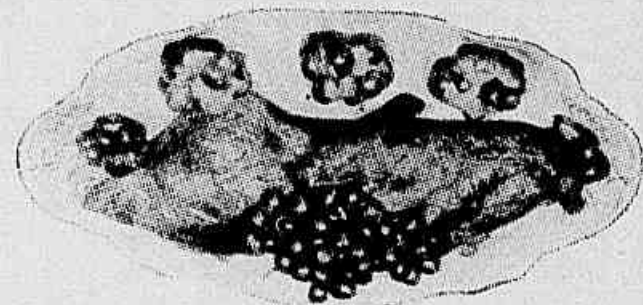
Nossa alimentação

COSTELETAS DE VITELLA EM PAPELOTES. — Preparem-se as costeletas, embrulhem-se n'um recheio composto de miolo de pão, toucinho, salsa, echalotas picadas miudamente, sal e pimenta; encham-se com uma



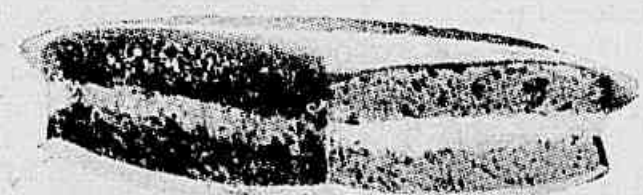
tira de toucinho o mais fino que fôr possivel, e embrulhem-se em papel untado com manteiga ou azeite. Ponham-se na grelha a fogo lento, e sirvam-se com rodas de limão.

PERU COM TRUFAS. — Escolha-se, pelo menos, um kilo de trufas e limpem-se com cuidado; piquem-se algumas das mais pequenas com as cascas de todas, para juntar ao recheio, deite-se sal, pimenta, especies, um pouco de louro, e deixe-se cozer a fogo brando approximadamente vinte minutos. Arrefece-se um pouco, e enche-se completamente o peru com recheio, sem o apertar por lado algum. Junte-se uma diminuta porção de noz moscada, cozam-se



as aberturas, e deixe-se mortificar e tomar o aroma das trufas por espaço de tres a seis horas, conforme a estação. Depois, barre-se com toucinho, e passe-se no espeto, envolvendo-o em um papel untado com manteiga, e deixa-se exposto ao fogo cerca de duas horas. Um pouco antes d'ir para a mesa, tire-se o papel para o fazer tomar cor. Sirva-se na sua propria substancia, ou com uma guarnição de trufas picadas grosseiramente, ou cortadas em rodas delgadas, cozidas na substancia do peru.

BOLO Á RUSSA. — Deite-se sobre a taboa um litro de farinha; faça-se-lhe um buraco no meio, e ponham dentro creme com uma boa pitada de sal; amasse-se ligeiramente tudo e deixe-se repousar meia hora.



Juntem-lhe então 250 grammas de manteiga, abata-se cinco vezes, como a massa de folhado, e forme-se um bolo só, ou muitos pequenos, dore-se com ovo batido e coza-se no forno.

Divulga da semana



O LOPES
 É QUEM DÁ A FORTUNA
 MAIS RAPIDA NAS
 LOTERIAS
 E OFFERECE MAIORES
 VANTAGENS AO PUBLICO
 CASA MATRIZ
 • OUVIDOR, 151 •
 FILIAES: QUITANDA, 79
 (Esquina de Ouvidor.)
 1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
 SA, 89 - RUA GENERAL CAMARA, 363
 (Canto da rua do NUNCIO.)
 RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVEMBRO,
 50. S. PAULO.



**FORÇA SAUDE
 VIGOR**

**VINHO RECONSTITUINTE
 GRANADO**
 Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal.
 Pepsina e Glycerina
TONICO E NUTRITIVO
 NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
 FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.



CAUTELA, minha Senhora!

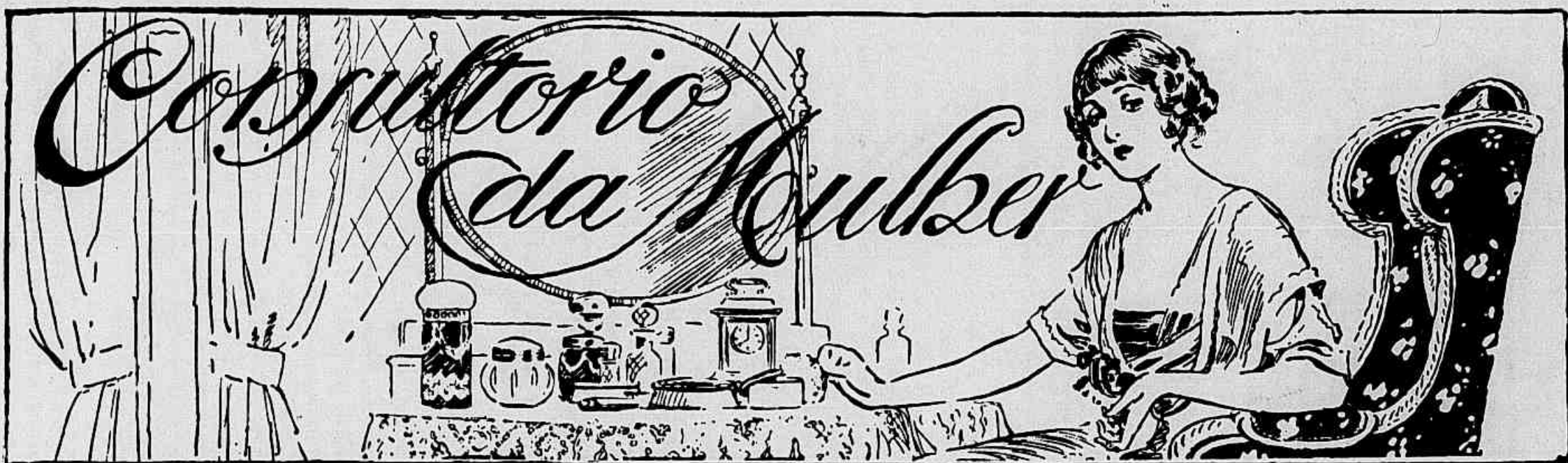
V. Ex.^a começa a engordar: ora engordar é envelhecer. Queira, pois, tomar todos os dias duas grageas de **THYROIDINE BOUTY** e os seus contornos serão sempre esbeltos, ou recuperarão a elegancia da juventude. O frasco de 50 grageas: 10 Fms. - TRATAMENTO INOFFENSIVO e ABSOLUTAMENTE CERTO. E' necessario, porém, especificar sempre: **Thyroidine Bouty**. Laboratoires BOUTY, 3^{me}, Rue de Dunkerque, Paris. ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados senão SOZODONT liquido se pó se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.



MARINA — Sua caspa vai desaparecer rapidamente. Ao mesmo tempo cessará a queda do cabelo. Lave a cabeça, de 8 em 8 dias, com *Shampoo-Powder*. Friccione-a diariamente com o *Tonico n. 9*. Esta fricção deve ser feita com certa energia para activar a circulação e provocar uma reacção sanguínea.

MME. OLIVEIRA — Geralmente a brasileira trata do seu rosto e do seu cabelo e esquece-se de cuidar da conservação do seu corpo. Não ha, porém, belleza sem um corpo perfeito. Um bloco de *Pó Medicinal* no banho diario clareia a pelle, evita e combate a flaccidez dos tecidos e transmite á cutis a frescura, a macieza e o perfume de uma petala de rosa. Depois deste banho, friccione o corpo com *Perfume Selda*, desde o pescoço aos joelhos, provocando a reacção. Este é o melhor e o mais moderno exercicio para corrigir os excessos de gordura, as deformações da flaccidez e as fadigas nervosa e muscular.

FACEIRA — E' verdade que essa é a minha opinião. A agua de Colonia é seccativa. Não deve, de modo algum, ser usada diariamente na agua em que se lava o rosto, com o pretexto de perfumal-a e refrescal-a. Ha loções e tonicos para esse fim, que transmitem á agua propriedades tonificadoras para a pelle. Uma colher de chá do meu *Tonico da Pelle* numa bacia de agua, lhe dará o resultado que deseja. Perfuma, refrigera e tonifica. Sentirá uma sensação de agradável frescura. Recomendando-lhe que use o *Tonico da Pelle* principalmente no regresso de passeio, em dias de calor.

PETITE AMIE — Se é muito pallida e se a pallidez lhe fica mal, não vejo motivo serio para se privar de um pouco de *rouge*. Tudo está em que não abuse. O meu *Poziomka* pô-

de graduar-se á vontade e é absolutamente inoffensivo. Resiste á transpiração e simula de modo perfeito a cor saudavel do rosto.

MATHILDE MARTINS — Posso destruir-lhe radicalmente o buço sem dor e sem o menor prejuizo para a sua pelle, pela electrolyse. Depilatorio não conheço nenhum efficaç, que possa garantir.

H. O. (Porto Alegre) — Respondendo ás diversas perguntas de sua amavel carta. O ondulador Marcel é tal-

juntando á agua uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. Em seguida e depois de enxutos, applique a *Pomada para a belleza e rigidez do seio*, praticando uma ligeira massagem circular. De manhã, ao levantar-se, banhe os seios com leite quente, convindo que se sirva de um pouco de algodão hydrophilo para esta applicação, de preferencia a uma esponja. Depois de enxutos os seios applique uma ligeira camada da *Pomada*, faça a massagem e polvilhe o collo com *Pó de Lyrio Branco*.

Para preparar a agua de *Pó de Massagem* ferva durante 10 minutos, em 1 litro de agua, uma colher de sopa do *Pó de Massagem*, coando por um passador ou um panno fino.

Para combater a oleosidade da pelle use a *Loção Adstringente*, podendo adoptal-a como adhesivo do pó de arroz.

O meu livro *Consultorio da Mulher* encontra-se á venda em todas as livrarias.

Com muito gosto attenderei sempre que julgue necessarias quaesquer outras informações.

N. N. — Uma mulher intelligente e que zela a conservação dos seus encantos physicos não usa preparados que não possam ser garantidos e não constituam a formula de uma competencia. Essa mulher, deveras elegante, esforça-se para conservar a frescura e a belleza (quer dizer, a saude) da sua pelle, em vez de encobrir os estragos e o descuido de baixo de cremes e pinturas artificiaes.

O sabonete *Sylkal* não é um producto commercial. E' um sabonete rigorosamente scientifico, preparado em um dos melhores laboratorios de Londres e composto de substancias as mais puras. Cada sabonete vem acondicionado em uma luxuosa caixa de celuloide colorida.

SELDA POTOCKA.



vez o melhor. Deve encontral-o em qualquer cabelleireiro ou boa casa de perfumarias. Para restituir a rigidez aos seus peitos, faça com perseverança o seguinte tratamento: A' noite, ao deitar, banhe os seios com agua de *Pó de Massagem*, bem quente,

rosamente scientifico, preparado em um dos melhores laboratorios de Londres e composto de substancias as mais puras. Cada sabonete vem acondicionado em uma luxuosa caixa de celuloide colorida.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa A Exposição* (Av. Rio Branco, 119) *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — Em Petropolis — no estabelecimento de Modas de *Mme. Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua S. Bento). Em Bello Horizonte — *Narciso & C.* (rua da Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — *Araujo Santos & Carvalho* (sucessores de Cyrino Carvalho & C.). Em Victoria — *Cruz Sobrinho & C.* Na Bahia — *Manso & C.* No Recife — *A Rosa dos Alpes*. Em Maceió — *J. Lages*. Em Ouro Preto — *J. B. Mendes*. No Rio Grande do Sul — *Palais Royal* Em Canavieiras — *L. Guerreiro*. Em S. Luiz do Maranhão — *A Mariposa*. e *Notre Dame* — Em Porto Alegre — *Casa Chic Parisiense*. — Em Campos — *Casa Lamy*. Em Campinas — *Casa Americana*. Em Fortaleza — *Xavier Pinto & Irmão*. Em Aracaju (Sergipe) — *Sizenando Almeida & C.* Em Pelotas — *A Torre Eiffel*. Em Ribeirão Preto — *Valeriano T. dos Reis*. Em Uberaba — *Ao Motu Continuo*. Em S. José do Rio Pardo — *A Central*. Em Barbacena — *A Filial*. Em Ponte Nova (Minas) — *A Brasileira*. Em S. José do Paraiso — *Sillos & Irmão*. Em Manaos — *Loja Jacintho*. Em Mococa — *J. Moreira Sailes*. Em Bagé — *J. L. Vaz & C.* (Rua General Osorio). Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) — *A Nova Esperança*. Em Parahyba do Norte — *A Rainha da Moda*.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: **COSTA, PEREIRA & C.** — 53, Rua da Quitanda, 55



QUEREIS TER BELLOS
DENTES, BOM HALITO E
SAUDE NA BOCCA?

USAE SOMENTE

Pasta
Couraça



Unica
impalpavel e
que conserva o
esmalte dos dentes

A' venda nas boas perfumarias